

CENTRO DE ENSINO DE PERÍODO INTEGRAL

RECANTO

DAS MINAS GERAIS

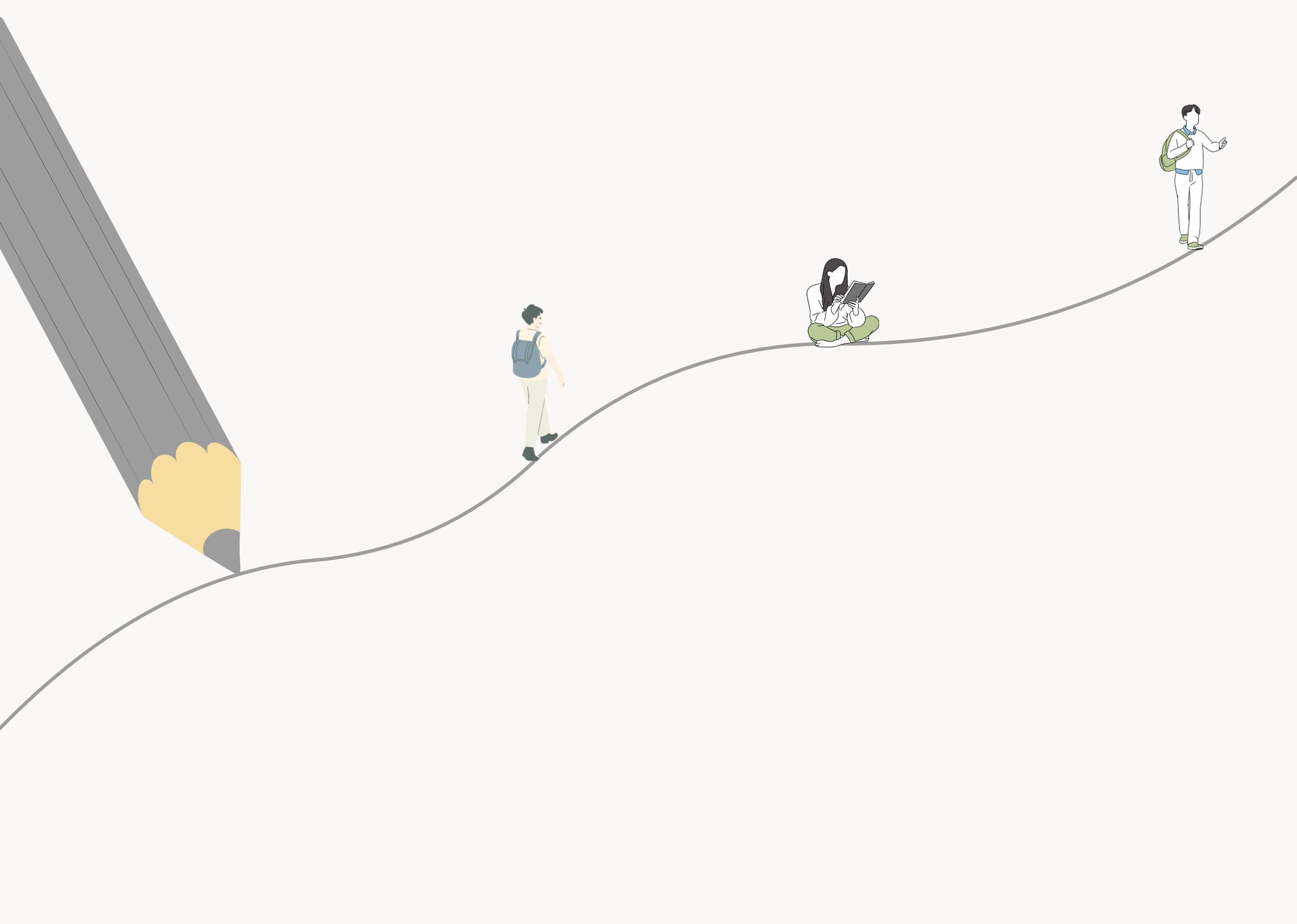


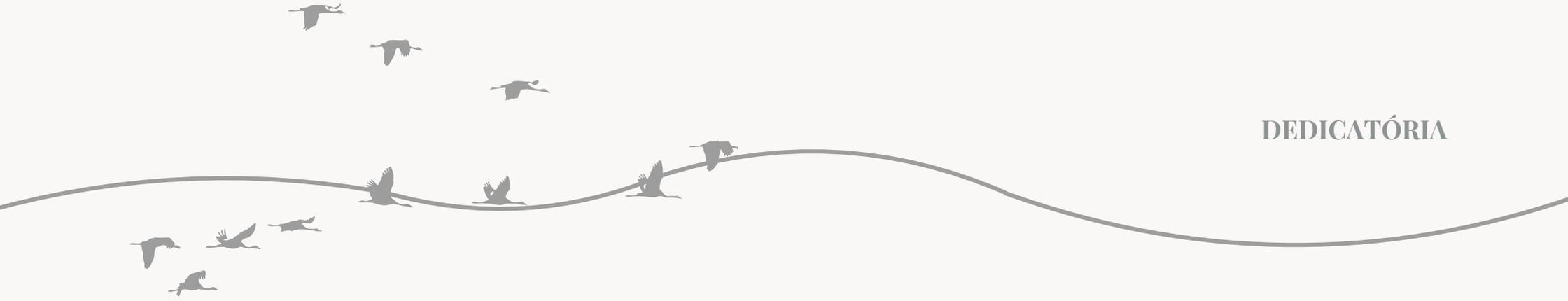
MARCELLE LOPES ALVES

CENTRO DE ENSINO EM PERÍODO INTEGRAL PARA ENSINO FUNDAMENTAL II

Trabalho de conclusão de curso (TCC) do curso de
Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade
Católica de Goiás, Escola Politécnica e de Artes.
Orientador: Luciano Mendes Caixeta

Goiânia
2025



The header features a decorative wavy line in a light gray color that spans the width of the page. Above and below this line are several silhouettes of birds in flight, scattered across the top portion of the page. The word "DEDICATÓRIA" is positioned in the upper right corner of the page, above the wavy line.

DEDICATÓRIA

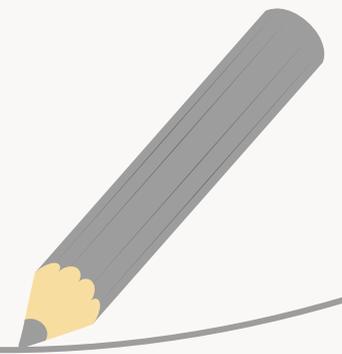
Dedico este trabalho à história de meu bisavô Jesus Duarte, que teve o ensino como compromisso e legado de vida e que, como fundador de uma escola, me inspirou para este trabalho.

Dedico à minha avó, filha de Jesus Duarte, que trilhou seu caminho e dedicou grande parte da sua vida à educação, atuando como secretária, diretora, coordenadora e professora em escolas da rede pública de Goiás. Com seu amor e dedicação, reforçou em mim a importância do saber e da transformação pela educação.

Dedico ao meu falecido e querido avô, Pedro de Alcântara, que foi tão participativo em todas as fases de minha vida e sonhava em me ver formada. Sua memória e carinho me acompanham em cada passo desta jornada.

E dedico a mim mesma, por ter encontrado forças para recomeçar, mesmo depois de ter interrompido esse sonho por tantos anos, pela coragem de retomar o caminho com maturidade e determinação. Este trabalho não é apenas uma conquista acadêmica, mas uma vitória pessoal muito importante.

AGRADECIMENTOS



Agradeço aos meus pais, Eurípedes e Lucy, por todo amor e por sempre acreditarem no meu potencial. Em especial à minha mãe, meu porto seguro, que sempre me apoia em todas as decisões e é minha grande incentivadora.

À minha irmã Gracielle, designer de interiores, que me apresentou ao universo da arquitetura e urbanismo e que me estendeu a mão em tantos momentos nesse período de formação.

Ao meu marido e companheiro de vida, Vinícius, meu maior incentivador e admirador. Por sua generosidade, paciência e por não medir esforços para que eu pudesse me dedicar integralmente a esta etapa. Seu amor e apoio foram essenciais para que este sonho se tornasse realidade.

Aos professores que cruzaram meu caminho na universidade, que não apenas compartilharam conhecimento, mas também demonstraram empatia nos momentos mais difíceis. Em especial ao professor e meu orientador Luciano Mendes Caixeta, que, com paciência, dedicação e compromisso, me guiou com sabedoria e generosidade.

RESUMO

Este trabalho propõe o desenvolvimento de um anteprojeto arquitetônico para a implantação de um Centro de Ensino em Período Integral (CEPI) destinado ao Ensino Fundamental II, localizado no setor Recanto das Minas Gerais, na cidade de Goiânia – GO. O projeto parte da constatação da ausência de unidade escolar pública que atenda essa etapa de ensino na região e da necessidade de ampliação da oferta da jornada em tempo integral conforme previsto pela Meta 6 do Plano Nacional de Educação (PNE). A proposta busca integrar as diretrizes educacionais às decisões projetuais, valorizando a arquitetura como instrumento de acolhimento, pertencimento, autonomia e transformação social. A concepção do edifício considera a topografia do terreno, os fluxos distintos de usuários e a setorização funcional, promovendo ambientes acessíveis, seguros e conectados ao território. O estudo fundamenta-se em dados técnicos, legislação vigente e referências arquitetônicas, propondo um espaço escolar que contribua com a qualidade da educação pública e o fortalecimento da comunidade local.



S U M Á R I O

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

OBJETIVOS

CAPÍTULO 1

TEMÁTICA

1.1 Educação: direito e ferramenta
de desenvolvimento humano 15

1.2 Educação: como direito,
avanços históricos e conquistas 16

CAPÍTULO 2

TEMA

2.1 Breve histórico da arquitetura
escolar e da educação integral no
Brasil. 19

2.2 Ensino fundamental II 22

2.3 CEPI 23

CAPÍTULO 3

JUSTIFICATIVA DO TEMA

26

CAPÍTULO 4

PERFIL DO USUÁRIO

29

CAPÍTULO 5

ESTUDO DE CASO

5.1 Escola Vila Mascote 32

5.2 Centro Parque Riacho 38



CAPÍTULO 6

PROGRAMA NECESSIDADES DE

6.1 O programa de necessidades	45
6.2 Quadro síntese	46
6.3 Organograma e fluxograma	54

CAPÍTULO 7

LUGAR

7.1 Breve histórico do bairro	58
7.2 Mapa de localização	59
7.3 Pontos notáveis	60
7.4 Levantamento fotográfico	61
7.5 Estudo do lugar	62
7.6 Justificativa do lugar	64

CAPÍTULO 8

PARTIDO ARQUITETONICO

8.1 Conceito	66
8.2 Partido arquitetônico	66
8.3 Topografia e setorização	67

REFERÊNCIAS

ANEXOS



APRESENTAÇÃO

O TCC é atividade de formação obrigatória para conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo, com recomendações expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e constitui-se como trabalho acadêmico individual, de caráter projetual, com tema livre, mas obrigatoriamente relacionado às atribuições profissionais do arquiteto; sendo uma atividade anual, desenvolvida nos dois últimos semestres letivos do curso, correspondentes a duas etapas nas quais ele se desdobra: TCC I, penúltimo semestre e o TCC II, último semestre; sendo seu produto final o projeto de arquitetura, urbanismo e/ou paisagismo.

Os trabalhos de caráter teórico, histórico e/ou técnico, que também constituem áreas de atuação do arquiteto e urbanista, neste caso, se fazem presentes por meio das reflexões e decisões projetuais, evidenciando a capacidade do futuro profissional de fundamentar conceitualmente suas proposições. Essa base teórica denominamos de caderno teórico, tem como objetivo apresentar levantamentos, diagnósticos e justificativas que irão nortear o trabalho que findará no TCC I em um estudo preliminar e no TCC II em um anteprojeto.

Para tanto, o TCC I, desenvolvido em 3 meses, pretende abarcar todas as questões relevantes ao tema, sem delongas. Essas questões iniciam com um assunto introdutório pertinente ao tema, seguido pela temática que é o universo maior que envolve esse tema, que é o assunto em si escolhido e justificado pelo aluno que se transformará em um anteprojeto. Sem menos importância, o lugar onde esse projeto será edificado, é levantado e justificado com todas as suas características incluindo seu entorno imediato e suas ligações com a cidade e/ou região. O programa é representado pelo quadro síntese e fluxogramas que são baseados nas necessidades do tema, de seus usuários, bem como dos 2 estudos de casos análogos ao tema escolhido. Por fim, surge a proposta teórica com setorizações do programa no lote como precursora do estudo preliminar no fim desse primeiro semestre que se transformará no anteprojeto no semestre seguinte no TCC II.

Por fim, vale acrescentar que esse caderno é um documento norteador e referencial para o projeto e que pode sofrer modificações durante todo o processo do trabalho de conclusão do curso sendo um momento privilegiado de aprendizagem, de produção de conhecimento e de avaliação do curso.

INTRODUÇÃO



INTRODUÇÃO

Passa-se grande parte da vida dentro das instituições de ensino, locais onde se aprende, se constroem amizades, ajuda na formação do caráter do indivíduo e no direcionamento para a vida profissional. O aluno deve ter acesso não apenas ao ambiente da sala de aula e à orientação dos professores, mas também a oportunidades de crescimento por meio do esporte, das artes e da cultura.

A jornada diária da Educação em Tempo Integral, para o Ensino fundamental II, de 7 a 9 horas, tem se mostrado uma grande aliada no desenvolvimento de crianças e jovens. Esse modelo de ensino vai além da simples extensão do tempo e do conhecimento acadêmico, promovendo o aprimoramento de habilidades diversas e elevando a motivação dos estudantes.

O objetivo da proposta pedagógica é reconhecer o estudante como um sujeito integral, com múltiplas dimensões a serem desenvolvidas. O currículo é reorganizado para incluir não apenas disciplinas obrigatórias, mas também oficinas, projetos interdisciplinares, atividades esportivas, artísticas, científicas e de cidadania.

A articulação entre a escola e a comunidade é fundamental, promovendo uma educação contextualizada que valorize os saberes locais e fortaleça os vínculos sociais. Como destaca Oliveira (2010), “essa integração contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, na medida em que a escola se torna um espaço de inclusão e promoção de direitos”.



O Governo Federal tem implementado políticas públicas, em nível nacional, com o objetivo de expandir a oferta de Educação em Tempo Integral nas redes públicas do país. E apesar dos avanços na ampliação do acesso à educação básica, a adaptação e infraestrutura das escolas públicas brasileiras ainda está longe de atender às necessidades pedagógicas, sociais e físicas dos estudantes.

De acordo com o Censo Escolar da Educação Básica 2024, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), persistem deficiências estruturais significativas nas instituições de ensino. Apenas 52,3% das escolas possuem bibliotecas ou salas de leitura, 13,1% dispõem de laboratórios de ciências e apenas 37,7% contam com quadras esportivas. São dados que revelam, embora o ambiente escolar seja essencial para o desenvolvimento integral do aluno, ele ainda carece de condições adequadas para que a criança possa cumprir esse papel com eficácia.

Além das deficiências físicas apontadas pelo Censo, é fundamental considerar os dispositivos legais que orientam a garantia do direito à educação de qualidade. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seu artigo 53, inciso V, assegura o direito ao acesso à escola pública e gratuita, próxima à residência do aluno, e a matrícula de irmãos na mesma instituição, quando se tratar da mesma etapa ou ciclo da educação básica (BRASIL, 1990).

Em Goiás, o Ensino em Tempo Integral voltado ao Ensino Fundamental II é ofertado pela rede Estadual por meio dos Centros de Ensino em Período Integral (CEPIs), instituições que adotam uma proposta pedagógica estruturada para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Alinhado a esse modelo, o presente trabalho propõe o desenvolvimento de um projeto arquitetônico de um CEPI no Setor Recanto das Minas Gerais, em Goiânia, como resposta à ausência de unidade da rede pública que atenda a essa etapa do ensino no bairro. A iniciativa considera não apenas a ampliação da oferta educacional, mas também a oportunidade de qualificar o espaço urbano por meio da implantação de um equipamento público de grande relevância social. A proposta se insere em um contexto que articula educação e arquitetura como eixos fundamentais para o desenvolvimento humano e a valorização da cidade.



METODOLOGIA

O caderno teórico deste trabalho utilizou a metodologia de pesquisa qualitativa do tipo exploratória, permitindo uma compreensão do tema escolhido, seu contexto histórico e as lacunas existentes no sistema público de educação em tempo integral. A pesquisa se baseou em fontes primárias, incluindo um breve resgate histórico das escolas integrais, trabalhos de conclusão de curso, artigos científicos e informações coletadas na Secretaria Estadual de Educação de Goiás (SEDUC), além de diversos arquivos acessados por meio eletrônico.

A escolha do terreno para a implantação de um novo CEPI em Goiânia considerou informações fornecidas por uma servidora responsável pelo estudo de redes do Conselho Estadual de Educação, que indicou os setores com maior demanda e ausência de equipamentos educacionais para o Ensino Fundamental II. O diagnóstico do local foi realizado por meio de visitas de observação, elaboração de mapas com o auxílio do Google Maps e Google Earth, e pesquisa de dados relacionados ao bairro e à população, utilizando fontes como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Para as referências projetuais, foram realizados dois estudos de caso de escolas em tempo integral no Brasil. Esses projetos de referência permitiram uma análise detalhada e compreensão das soluções arquitetônicas e urbanísticas aplicadas em diferentes contextos, oferecendo um entendimento mais profundo da complexidade envolvida nesse tipo de projeto. Foram avaliados aspectos como a distribuição e inter-relação dos espaços, o programa de necessidades, o fisiofluxograma, a setorização, os fluxos internos e externos, além da escolha de materiais e os métodos construtivos utilizados.

Essas análises contribuem diretamente para a definição do conceito e do partido arquitetônico para o desenvolvimento do projeto de um CEPI, levando em consideração as necessidades dos alunos, dos docentes e da comunidade.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

- Desenvolver o anteprojeto de um CEPI na cidade de Goiânia - Go, a fim de servir de modelo para novas unidades escolares e aumentar a oferta da educação de tempo integral para crianças e jovens do Ensino Fundamental II.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver um referencial teórico, identificando autores de livros e artigos científicos que abordam a educação, com o objetivo de compreender o funcionamento das escolas de ensino integral e as necessidades de alunos e docentes.
- Analisar dados, gráficos e informações de fontes confiáveis sobre problemáticas e demandas educacionais, com o intuito de propor um projeto que amplie a oferta de vagas em escolas de tempo integral.
- Realizar uma análise do município, a fim de selecionar o bairro e o terreno mais adequados para a implantação do projeto, atendendo às necessidades educacionais da comunidade.
- Apresentar e analisar referências projetuais, como o Colégio Etapa Vila Mascote e o projeto vencedor do concurso para o Centro Educacional de Ensino Fundamental Parque do Riacho - CODHAB-DF, para entender o funcionamento e identificar as melhores soluções arquitetônicas.
- Desenvolver um diagnóstico do local, considerando fatores urbanos, sociais e ambientais, para embasar a elaboração do projeto.
- Estabelecer o programa de necessidades, definindo diretrizes para o projeto, incluindo usos e dimensionamento dos espaços, com base nas exigências do modelo de ensino integral.
- Elaborar o partido arquitetônico e o estudo preliminar, que servirão como base para o desenvolvimento do anteprojeto.



TEMÁTICA



1

EDUCAÇÃO

1.1 EDUCAÇÃO : DIREITO E FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

A história da educação no Brasil começou ainda no período colonial, com a chegada dos jesuítas, em 1549. O foco da atuação era a catequese dos povos indígenas, e durante muito tempo o acesso à educação ficou restrito a uma pequena parcela da população, principalmente às elites, o que contribuiu para as desigualdades sociais que, em muitos aspectos, ainda permanecem.

Ao longo dos séculos, políticas públicas tentaram reparar esse cenário, com avanços importantes no sentido de democratizar o acesso ao ensino. A Constituição Federal de 1988, no artigo 205, afirma que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, devendo ser promovida com a participação da sociedade. O objetivo é garantir o pleno desenvolvimento da pessoa, prepará-la para o exercício da cidadania e capacitá-la para o trabalho.

Essa definição mostra que a educação não se limita à transmissão de conteúdos, mas se consolida como uma ferramenta essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Paulo Freire, um dos maiores educadores do Brasil, defendeu a ideia de que ensinar é um ato político. Para ele, “a educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo” (FREIRE, 1996).

Essa perspectiva mostra que a escola precisa ser um espaço de escuta, de reflexão e de estímulo à autonomia, especialmente em territórios marcados pela exclusão social.

Manuel Castells (2000), ao falar sobre a sociedade contemporânea, destaca que a educação é central para que as pessoas desenvolvam habilidades necessárias à vida em um mundo movido pela informação e pela tecnologia, aprender a aprender se torna um dos maiores desafios da atualidade.

Mais do que contribuir para a formação intelectual, a educação cumpre um papel fundamental na formação cidadã. É na escola que muitos aprendem o valor do respeito, da participação coletiva e da democracia. Uma sociedade educada é mais crítica, mais participativa e mais preparada para fazer escolhas conscientes.

Em regiões de vulnerabilidade, a escola pública de qualidade tem um valor ainda mais simbólico e necessário. Ela se torna um porto seguro para crianças e adolescentes, um espaço onde se encontram afeto, acolhimento e direitos básicos garantidos, como alimentação, acesso à cultura e oportunidades.

Para que esse papel se cumpra de verdade, são necessárias políticas públicas sérias, gestão comprometida e projetos arquitetônicos que pensem a escola como um lugar vivo, integrado ao território e à comunidade.

Quando o espaço escolar é bem planejado, acolhedor e acessível, ele convida o aluno a permanecer, fortalece vínculos e ajuda a construir uma relação de pertencimento com o lugar. A escola não é só um prédio. Ela é, muitas vezes, o coração da comunidade, e quando bem planejada, pulsa com força para transformar realidades.

Chegada dos Jesuítas.

Início da educação formal no Brasil, voltada à catequese e a elite colonial.

1549

1827

Primeira Lei Geral de Ensino.

Determinava a criação de escolas de primeiras letras em todas as cidades e vilas do Império.

1934

Constituição da República

Educação como direito de todos e dever do Estado.

1946

Constituição pós Estado Novo

Reforça o papel do Estado na organização e expansão do ensino, introduz o conceito de gratuidade no ensino público oficial.

1961

Primeira LDB (Lei nº 4.024/61)

Organização do sistema de ensino brasileiro

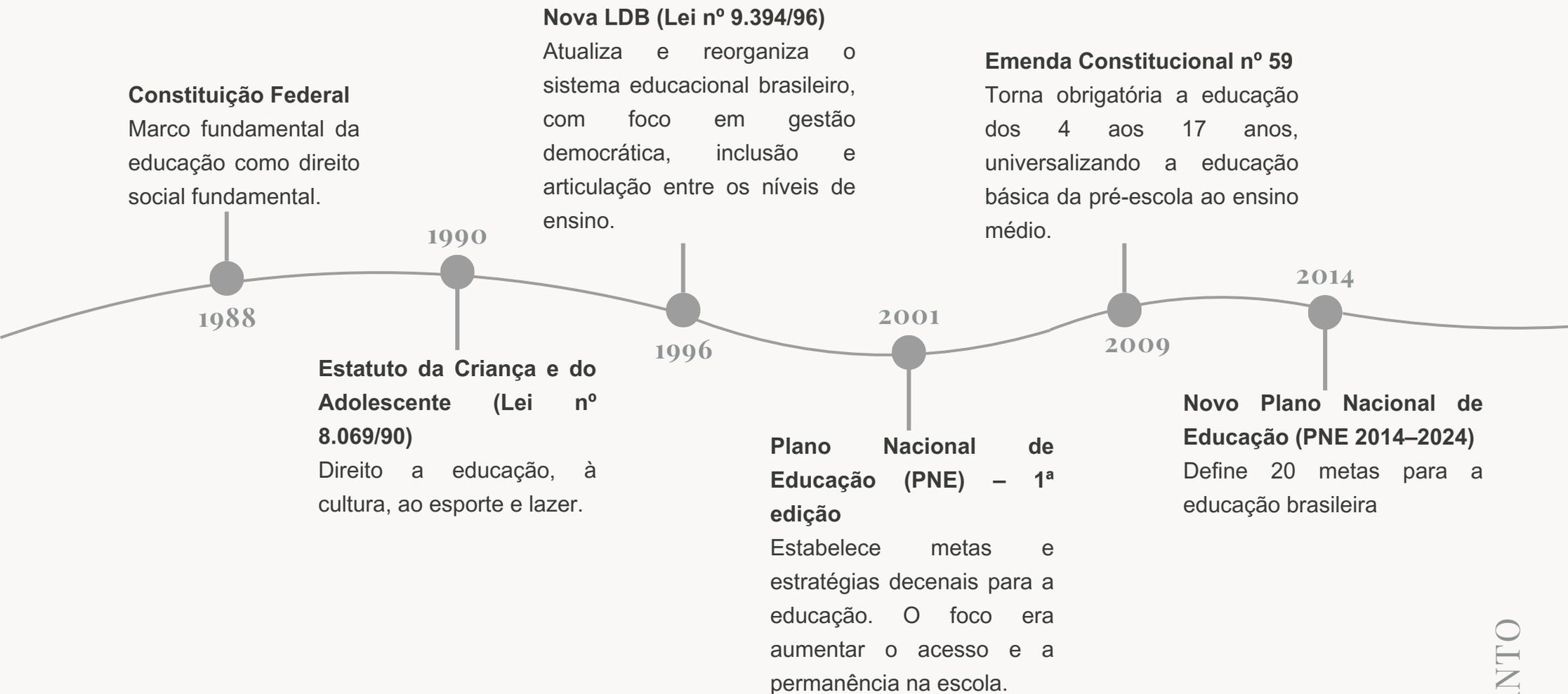


Figura 01: Cronologia das políticas para o avanço da educação no Brasil.
 Fonte: Elaborado pela autora, 2025

TEMA

2



EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL PARA ENSINO FUNDAMENTAL II

2.1 BREVE HISTÓRICO DA ARQUITETURA ESCOLAR E A EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL

As ideias de uma escola que vá além da simples transmissão de conteúdos e que atue de forma integral no desenvolvimento humano começaram a surgir nas primeiras décadas do século XX, especialmente no período de transição do Império para a República. Foi nesse contexto que intelectuais e educadores passaram a se reunir em torno dos principais desafios da educação brasileira, promovendo debates que influenciariam de forma decisiva os rumos do ensino no país.

Desses encontros surgiu, em 1932, o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, um documento assinado por 26 educadores, que se tornou um marco histórico da educação no Brasil. O manifesto defendia uma escola pública, gratuita, laica e obrigatória, compreendida como um direito fundamental do indivíduo e um dever do Estado. Os pioneiros propunham uma educação integral que envolvesse não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também o físico, emocional, social e ético do ser humano.

Essa concepção de escola era inspirada pelos ideais da Escola Nova, movimento que se opunha ao modelo tradicional e autoritário vigente até então. Segundo a Fiocruz (2022), o manifesto denunciava o descompasso entre o sistema educacional brasileiro e as necessidades sociais da época, e reivindicava a superação da fragmentação do ensino por meio de uma escola única, que acolhesse todas as crianças independentemente de classe, cor ou crença religiosa.



Seguindo a influência dos ideais do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, em 1950 surgem as escolas-parque. Idealizadas por Anísio Teixeira durante sua gestão na Secretaria de Educação do Estado da Bahia, de 1947 a 1951, no governo de Otávio Mangabeira, tinham como objetivo promover uma educação integral que englobasse aspectos como alimentação, higiene, socialização e preparo para o trabalho e a cidadania. A proposta incluía a construção de centros populares de educação por todo o estado, mas apenas uma escola foi concluída: o Centro Educacional Carneiro Ribeiro (figura 02), inaugurado em 1950, no bairro da Liberdade, em Salvador. Esse projeto, assinado pelo arquiteto Diógenes Rebouças, é conhecido atualmente como Escola Parque (MENEZES, 2001).

Figura 02: Centro Educacional Carneiro Ribeiro, conhecido como Escola Parque, continua em funcionamento em Salvador, Bahia.



Fonte: falandonalata1.wordpress.com, 2022.

Inspirado pelo conceito da Escola Parque, o antropólogo Darcy Ribeiro, enquanto Secretário de Educação do Estado do Rio de Janeiro, entre 1983 e 1987 e 1991 a 1994, no governo de Leonel Brizola, desenvolveu os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), com projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer (figura 03). A meta era oferecer educação pública de qualidade em tempo integral para alunos da rede estadual. Durante o período de implementação, mais de 500 unidades foram construídas, porém, após a saída de Brizola, a continuidade do projeto foi comprometida, e as escolas deixaram de funcionar em regime integral (MOREIRA et al., 2019).

A proposta dos CIEPs se fundamentava na ideia de que a escola deveria atender às múltiplas dimensões da vida dos estudantes, especialmente os mais vulneráveis. As unidades integravam ensino, alimentação, atendimento médico, psicológico e atividades culturais e esportivas, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes. Para Darcy Ribeiro, o projeto respondia à grave situação educacional do país à época:

“Metade das nossas crianças não consegue nem saltar a barreira da primeira série para se matricular na segunda, e apenas 40% das crianças alcançam a quarta série...” (RIBEIRO, 1986).



Figura 03: CIEP construído no estado do Rio de Janeiro como parte do projeto idealizado por Darcy Ribeiro e projetado por Oscar Niemeyer.



Fonte: portalclubedeengenharia.org.br, 2023

Na proposta dos CIEPs, o governo federal buscou implantar, em 1990, uma política de educação integral em nível nacional por meio dos Centros de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAICs). Esses centros foram concebidos no âmbito do programa Brasil Novo, durante o governo de Fernando Collor de Mello, e tiveram continuidade na gestão de Itamar Franco. Com inspiração nos modelos anteriores, os CAICs propunham uma articulação entre escola, saúde, cultura e assistência social, atendendo crianças e adolescentes em tempo integral.

O projeto arquitetônico das unidades foi desenvolvido por João da Gama Filgueiras Lima, o Lelé, e destacava-se por soluções voltadas ao conforto ambiental, como ventilação cruzada, proteção solar e racionalidade construtiva. Um dos elementos marcantes dessas construções era o teto curvo dos ginásios, popularmente comparado a um escorregador gigante, que se tornou símbolo visual dos CAICs e dava a identidade aos espaços (figura 04). As edificações foram concebidas para oferecer ambientes amplos, bem iluminados e adaptáveis às diversas atividades escolares e comunitárias. Apesar do potencial transformador da proposta, a descontinuidade política e a falta de investimentos comprometeram a consolidação efetiva do programa em muitas localidades.

Figura 04: Antigo CAIC em Venâncio Aires - RS, hoje Escola Crescer. Exemplo de projeto de CAIC, construído em diversos Municípios brasileiros.



Fonte: folhadomate.com, 2024.

Em 2007, o Governo Federal instituiu o Programa Mais Educação, com o objetivo de ampliar a jornada escolar e promover uma formação integral dos estudantes da rede pública de ensino. A proposta retomava os princípios de experiências anteriores, como os CIEPs e os CAICs, e buscava consolidar uma política de educação integral de alcance nacional, articulando escola, território e comunidade. Além da dimensão pedagógica, o programa gerou impactos significativos na arquitetura escolar, a ampliação da jornada exigiu a reorganização dos espaços físicos para comportar atividades diversas, como oficinas de arte, cultura, esporte, meio ambiente e acompanhamento pedagógico.

Estudos sobre sua implementação revelam percepções positivas entre os gestores escolares. Em uma pesquisa nacional realizada pela Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj) e pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com 1.637 escolas de 861 municípios brasileiros, 92,9% dos diretores escolares consideraram desejável a ampliação da jornada escolar no ensino fundamental, reconhecendo os benefícios da proposta para o desenvolvimento integral dos estudantes (RODRIGUES et al., 2021).

Análises apontaram que, em algumas redes de ensino, o programa contribuiu para a elevação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), evidenciando seu potencial na melhoria dos indicadores educacionais e na transformação do ambiente escolar em um espaço mais acolhedor, justo e integrador.

2.2 ENSINO FUNDAMENTAL II

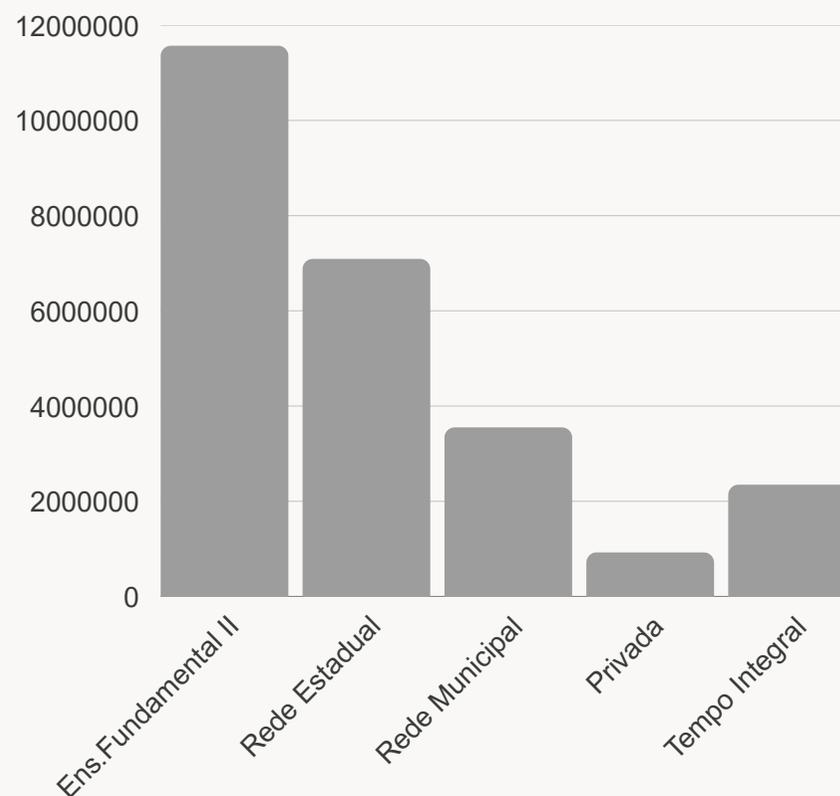
Desde 2008, o Ensino Fundamental foi estruturado em dois ciclos: anos iniciais e anos finais. O Ensino Fundamental II representa a continuação dessa trajetória educacional, abrangendo do 6º ao 9º ano da Educação Básica. Destinada a estudantes entre 11 e 14 anos de idade, marca uma fase de transição na vida escolar, na qual entram crianças e saem adolescentes, atravessando transformações cognitivas, emocionais e sociais. Nesse período, a escola assume um papel essencial, tornando-se um espaço que deve estimular a autonomia, o pensamento crítico, a interdisciplinaridade e o desenvolvimento integral do aluno.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), instituída em 2017, estabelece os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes da Educação Básica no Brasil. Para o Ensino Fundamental II, a BNCC propõe uma organização por áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. Essa divisão busca proporcionar uma formação ampla e articulada, valorizando a construção do conhecimento de forma contextualizada, colaborativa e significativa.

De acordo com o último dado do Censo Escolar de 2024, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o Brasil contabilizou 25.918.409 matrículas no Ensino Fundamental, sendo 14.349.687 nos anos iniciais (1º ao 5º ano) e 11.568.722 nos anos finais (6º ao 9º ano), correspondentes ao Ensino Fundamental II.

Entre as matrículas dos anos finais, a maior parte está concentrada na rede estadual de ensino (61,3%), seguida pela rede municipal (30,7%) e pela rede privada (8%). Um dado significativo é a proporção de alunos em escolas de tempo integral: apenas 20,3% das matrículas no Ensino Fundamental II estão em instituições que oferecem jornada ampliada (gráfico 01).

Gráfico 01: Distribuição das matrículas no Ensino Fundamental II - Brasil (2023)



Fonte: Censo Escolar da Educação Básica, 2023. Modificado pela autora, 2025.

2.3 CEPI - CENTRO DE ENSINO EM PERÍODO INTEGRAL

A implementação da educação em tempo integral na rede pública estadual de Goiás teve início em 2006, inicialmente voltada para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Em 2007, o projeto foi estendido aos anos finais dessa etapa, foi em 2012, com a promulgação da Lei Estadual nº 17.920, que foram oficialmente instituídos os Centros de Ensino em Período Integral (CEPIs). A partir de 2013, o programa passou a contemplar também o Ensino Médio.

Segundo a Secretaria de Estado da Educação de Goiás (SEDUC-GO), a rede estadual atualmente, conta com 263 unidades de CEPIs, distribuídas em todo o território goiano. As escolas funcionam com jornada diária de 9 ou 7 horas, conforme o modelo adotado pela unidade. Durante esse período ampliado, os estudantes recebem três refeições diárias e participam de aulas diversificadas, oficinas e atividades práticas, o que contribui para uma formação integral, alinhada aos princípios da educação contemporânea.

O currículo é estruturado para ampliar as possibilidades de aprendizagem, indo além das disciplinas obrigatórias. A proposta pedagógica valoriza a formação integral dos estudantes, incorporando disciplinas optativas, conhecidas como eletivas, que são escolhidas conforme os interesses e afinidades de cada turma.

Essas disciplinas são concebidas pelos professores da própria escola, com base na realidade dos alunos e nas potencialidades locais como robótica, moda, gastronomia, artes,

literatura, saúde, empreendedorismo, entre outros. No Ensino Fundamental, os alunos têm quatro aulas de eletiva por semana.

Segundo estudo divulgado pela Secretaria de Estado da Educação de Goiás (SEDUC-GO) em 2020, escolas que adotaram o modelo de tempo integral apresentaram um crescimento de até 28% no Ideb entre 2017 e 2019, enquanto nas escolas regulares o crescimento foi de apenas 8% no mesmo período, evidenciando os efeitos positivos da ampliação da jornada escolar para a aprendizagem dos estudantes (SEDUC-GO, 2020).

No município de Goiânia, capital do estado, atualmente estão em funcionamento 43 unidades de CEPIs, distribuídas em diversas regiões da cidade.



Tabela 01: Lista de CEPIs em Goiânia - GO

Nome do CEPI	Nível de Ensino
CEPI Andreilino Rodrigues de Moraes	Fundamental II
CEPI Bandeirante	Fundamental II
CEPI Carlos Alberto de Deus	Ensino Médio
CEPI Castro Alves	Fundamental II + Médio
CEPI Chico Mendes	Fundamental II
CEPI Coração de Jesus	Fundamental II + Médio
CEPI Cultura e Cooperativismo	Fundamental II + Médio
CEPI Deputado José de Assis	Fundamental II + Médio
CEPI Dom Abel – Setor Universitário	Fundamental II
CEPI Dom Abel – Setor Pedro Ludovico	Fundamental II + Médio
CEPI Dom Fernando Gomes Santos II	Fundamental II + Médio
CEPI do Setor Finsocial	Fundamental II
CEPI do Setor Sudoeste	Fundamental II + Médio
CEPI Dr. Antônio Raimundo Gomes da Frota	Fundamental II
CEPI Edmundo Pinheiro de Abreu	Fundamental II
CEPI Francisco Maria Dantas	Fundamental II
CEPI Ismael Silva de Jesus	Fundamental II + Médio
CEPI Jayme Câmara	Fundamental II + Médio
CEPI Joaquim Edson de Camargo	Fundamental II + Médio
CEPI José Honorato	Fundamental II
CEPI Juvenal José Pedroso	Fundamental II + Médio

Nome do CEPI	Nível de Ensino
CEPI Lyceu de Goiânia (EM REFORMA)	Fundamental II + Médio
CEPI Luís Perillo	Fundamental II + Médio
CEPI Novo Horizonte	Fundamental II + Médio
CEPI Professora Olga Mansur	Ensino Médio
CEPI Parque Santa Cruz	Fundamental II + Médio
CEPI Pedro Xavier Teixeira	Ensino Médio
CEPI Presidente Castello Branco	Fundamental II + Médio
CEPI Pré-Universitário	Fundamental II + Médio
CEPI Professora Lousinha de Carvalho	Fundamental II + Médio
CEPI Professor Genesco Ferreira Bretas	Fundamental II + Médio
CEPI Professor Joaquim Carvalho Ferreira	Fundamental II + Médio
CEPI Professor Pedro Gomes	Fundamental II + Médio
CEPI Professor Sebastião França	Fundamental II
CEPI Visconde de Mauá	Fundamental II
CEPI Senador Teotônio Vilela	Fundamental II + Médio
CEPI Irmã Gabriela	Fundamental II + Médio
CEPI Ary Ribeiro Valadão Filho	Fundamental II + Médio
CEPI Deputado José Luciano	Fundamental II + Médio
CEPI Aécio Oliveira de Andrade	Fundamental II + Médio
CEPI Santa Bernadete	Fundamental II + Médio
CEPI Domingos Baptista de Abreu	Fundamental II + Médio
CEPI Severiano de Araújo	Fundamental II + Médio

Fonte: SEDUC-GO, 2024. Modificado pela autora, 2025.

Figura 05: Mapa de localização e distribuição dos CEPs em Goiânia - GO.



- Limite Município de Goiânia
- 📍 CEPI
- 📍 Área proposta

Fonte: SEDUC-GO, 2024. Modificado pela autora, 2025.

JUSTIFICATIVA DO TEMA

3

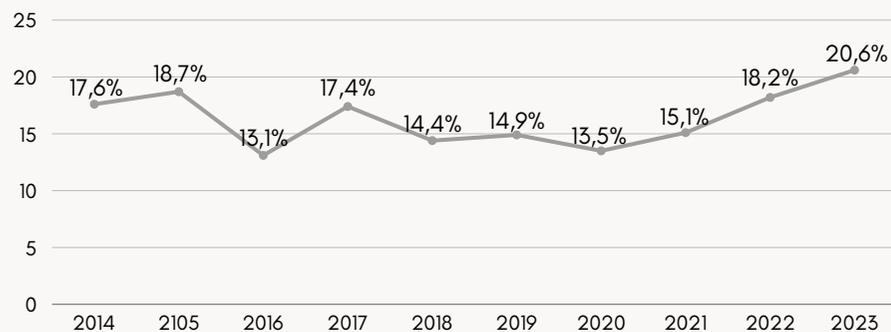


JUSTIFICATIVA DO TEMA

Em 2014, o Governo Federal por meio da lei nº 13.005 de 25 de junho (Brasil, 2014), aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece estratégias e metas com o objetivo de propagar a oferta da etapa obrigatória (04 a 17anos), melhorar o nível de escolaridade, garantir a alfabetização da população e ampliar os investimentos em educação no país. O PNE é constituído por 20 metas, dentre elas a meta 6, que oferece a educação em tempo integral em, no mínimo 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos alunos da educação básica até o final de 2024.

De acordo com o último Censo Escolar, divulgado pelo relatório do INEP (INEP, 2024), de monitoramento das metas do PNE, os indicadores mostram que, de 2014 a 2023, o Brasil está distante de atingir a meta de oferta da jornada de ensino em tempo integral. O percentual de alunos da educação básica pública em jornada de tempo integral foi de 20,6% (gráfico 02).

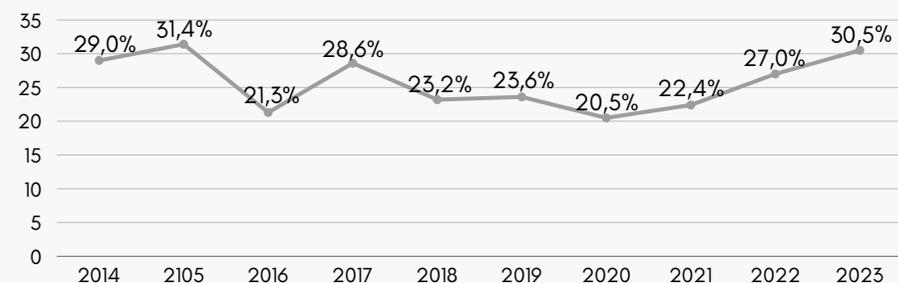
Gráfico 02: Porcentagem de alunos matriculados em instituições de Educação em Tempo Integral - Brasil, 2014 a 2023.



Fonte: Censo Escolar da Educação Básica, 2023. Modificado pela autora, 2025.

E o percentual de escolas públicas da educação básica que precisam ofertar a jornada de tempo integral para, pelo menos, 25% dos alunos, foi de 30,5% (Gráfico 03). Segundo o relatório do Censo Escolar divulgado pelo Inep (2024), “o atingimento dessas metas exigirá um grande esforço dos governantes e gestores educacionais na ampliação da oferta da educação em tempo integral até o fim da vigência do PNE”. Diante desse cenário, o prazo para cumprimento da Meta 6 foi prorrogado pela Lei nº 14.934, de junho de 2024, com vigência estendida até 31 de dezembro de 2025 (BRASIL, 2024).

Gráfico 03: Porcentagem de escolas de Educação em Tempo Integral - Brasil, 2014 a 2023.



Fonte: Censo Escolar da Educação Básica, 2023. Modificado pela autora, 2025.

No ano de 2023, para ajudar a alcançar a meta 6, foi criado o Programa Escola em Tempo Integral, pela Lei nº 14.640 (Brasil, 2023), de 31 de julho, que prevê assistência técnica e financeira da União aos Municípios, ao Distrito Federal e aos Estados. O programa tem como base cinco eixos de ações estratégicas: ampliar, formar, fomentar, entrelaçar e acompanhar.

O cenário atual no Estado de Goiás não é diferente do nacional. O relatório do INEP (2024) divulgou que os números do estado também estão distantes de atingir a Meta 6 do PNE. O percentual de alunos matriculados na rede pública que oferecem educação em tempo integral é de 17,0%, e o percentual de escolas públicas que oferecem educação em tempo integral é de 30,3%.

Em Goiânia, de acordo com o último censo do IBGE (2022), a capital possui uma estimativa de 1.494.599 habitantes para o ano de 2024. A rede estadual de educação na cidade conta com 43 unidades que oferecem ensino em tempo integral, sendo que 40 dessas unidades atendem o Ensino Fundamental II e 25 unidades atendem o Ensino Médio, os chamados CEPs. Desde 2006, o estado passou a oferecer ensino integral, e várias escolas existentes foram adaptadas e transformadas em CEPs, com o objetivo de aumentar a oferta de Ensino em Tempo Integral.

Diante do prazo para o cumprimento da meta, a adaptação dessas escolas se tornou um desafio significativo. A maioria dessas unidades não possui a infraestrutura adequada, o que compromete o atendimento pleno da meta. De acordo com coletas de campo extraoficiais realizadas com servidores da SEDUC, 90% dos CEPs na cidade de Goiânia eram unidades escolares em funcionamento e que foram adaptadas para atender à finalidade do projeto.

Enquanto algumas escolas centralizadas da cidade, têm maior visibilidade e, conseqüentemente os investimentos estão direcionados massivamente a elas, outras, que não foram agraciadas com o projeto financeiro estadual ainda enfrentam dificuldades para se adaptar a essa demanda, neste cenário visivelmente, reforça a necessidade de projetos arquitetônicos e urbanísticos que considerem essas exigências e ajudem a superar as barreiras existentes, garantindo que as escolas possam oferecer uma educação de qualidade em tempo integral para todos os alunos.

Dessa forma, este trabalho propõe o desenvolvimento do anteprojeto arquitetônico de um Centro de Ensino em Período Integral (CEPI) para o Ensino Fundamental II, na cidade de Goiânia – GO, no setor Recanto das Minas Gerais. A justificativa se apoia em diversos aspectos sociais, econômicos e arquitetônicos, além da necessidade de ampliação adequada da oferta de ensino em tempo integral na rede pública da cidade, proporcionando o acesso de crianças e jovens a uma educação de qualidade. A criação desse novo equipamento público é de grande relevância para a comunidade local, abrangendo áreas de esporte, cultura e lazer, além de servir como referência arquitetônica para projetos públicos de escolas de ensino integral.

PERFIL DO USUÁRIO



4

PERFIL DO USUÁRIO



Educandos:

alunos que possuem de 11 a 14 anos de idade.



Administração:

diretoria, coordenação, secretária e professores.



Serviço:

auxiliares de serviço geral, cozinheiros e vigilantes.



Saúde:

enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais.



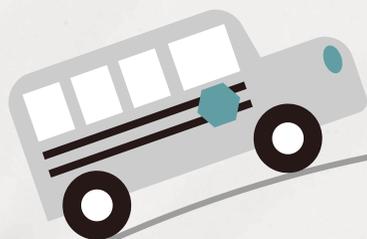
Comunidade:

pais, tutores e população em geral.

Figura 06: Perfil do usuário.
Fonte: Elaborado pela autora, 2024

ESTUDO DE CASO

5



5.1 COLÉGIO ETAPA VILA MASCOTE

Localização: Vila Mascote, São Paulo - SP, Brasil

Escritório: Biselli Katchborian Arquitetos

Área do projeto: 5.318 m²

Ano do projeto: 2020

Localizado na Vila Mascote, bairro da zona sul da cidade de São Paulo, a escola da rede privada atende cerca de 500 alunos, entre crianças e adolescentes, dos ensinos de Educação Infantil IV, Fundamental I e II, e Ensino Médio.

Todas as aulas regulares são ministradas no período da manhã, das 7h15min às 12h40min. No período da tarde, são oferecidas atividades extracurriculares que os alunos podem escolher de acordo com seus interesses, como música, dança, teatro, esportes, línguas estrangeiras, robótica, empreendedorismo e finanças.

O edifício da escola foi originalmente projetado em 1984 pelo arquiteto Paulo Bastos e, em 2020, passou por uma ampliação e reforma proposta pelo escritório Biselli Katchborian Arquitetos. O projeto se configura em três blocos (figura 08), sendo o maior dedicado às salas de aula e laboratórios, e o menor às funções administrativas.

- | | | | |
|---|----------------------|---|------------------|
| 1 | Bloco administrativo | 2 | Bloco estudantil |
| 3 | Recreação | — | Limite terreno |

Figura 07: Acesso principal e fachada para a R. Palestina.



Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2023.

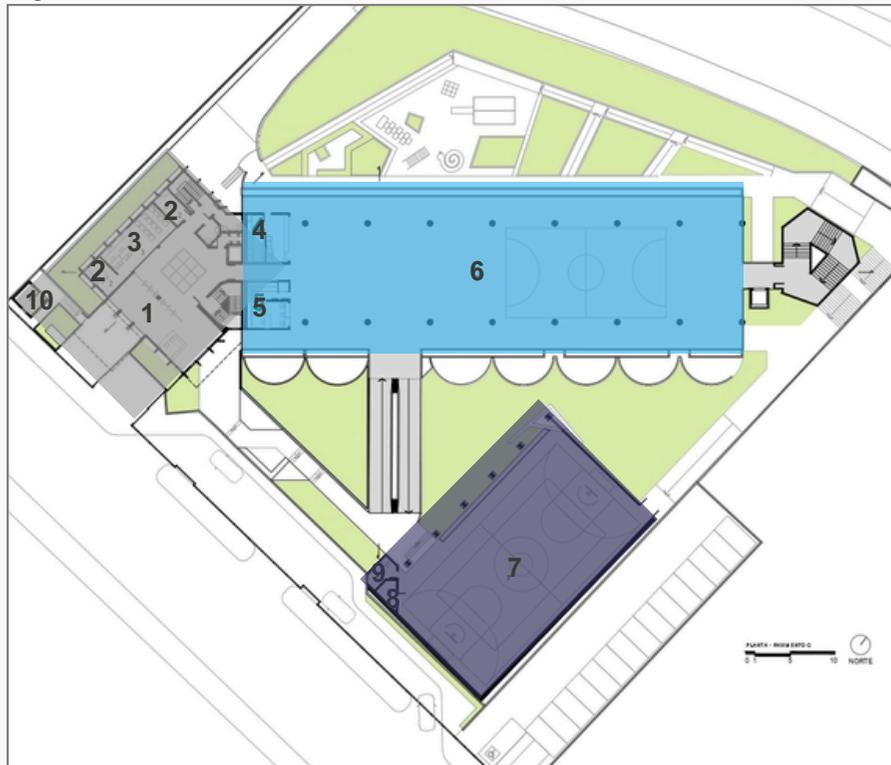
Figura 08: Localização e implantação.



Fonte: Google maps. Adaptado pela autora, 2024.

PROGRAMA DE NECESSIDADES E SETORIZAÇÃO

Figura 09: Planta Pav. B.



Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2023. Adaptado pela autora, 2024

Com a adição de dois pavimentos ao bloco administrativo, foi possível criar um extenso programa para a área externa do prédio, abrigando os espaços de recreação e educação infantil do colégio.

Os estudantes também poderão usufruir de um espaço verde de 1.500m², equipado para atividades ao ar livre, destinado a crianças e adolescentes.

Figura 10: Planta Mezanino.



Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2023. Adaptado pela autora, 2024.

Tabela 02: Programa de necessidades.

BLOCO ADMINISTRATIVO - PAVIMENTO B

- 1 - Hall
- 2 - Salas de Atendimento
- 3 - Recepção
- 10 - Entrada de Energia

BLOCO ESTUDANTIL - PAVIMENTO B

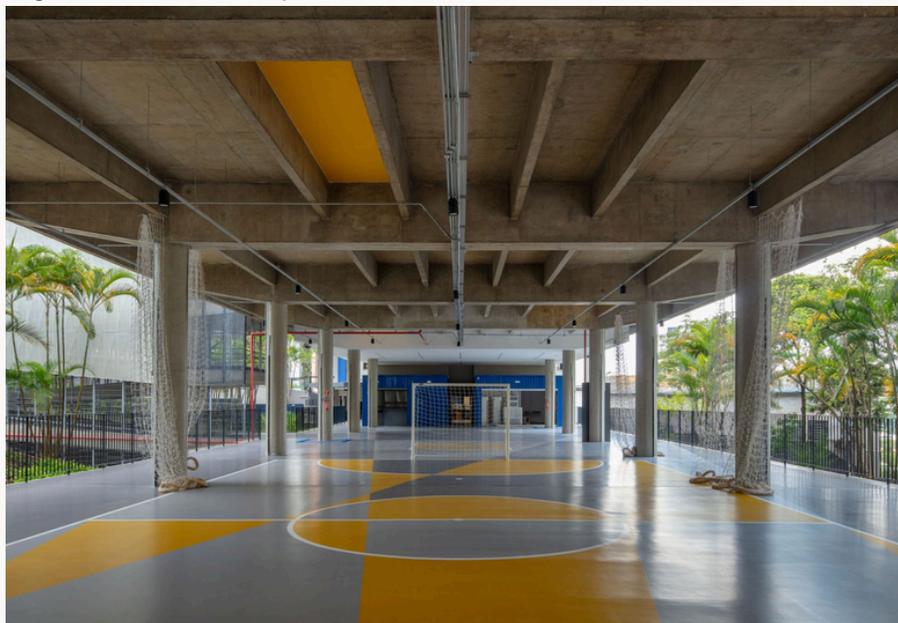
- 4 - Cantina
- 5 - Secretaria alunos
- 6 - Pátio Coberto

RECREAÇÃO

- 7 - Quadra Coberta
- 8 - Depósito Esportivo
- 9 - Administração de Esportes

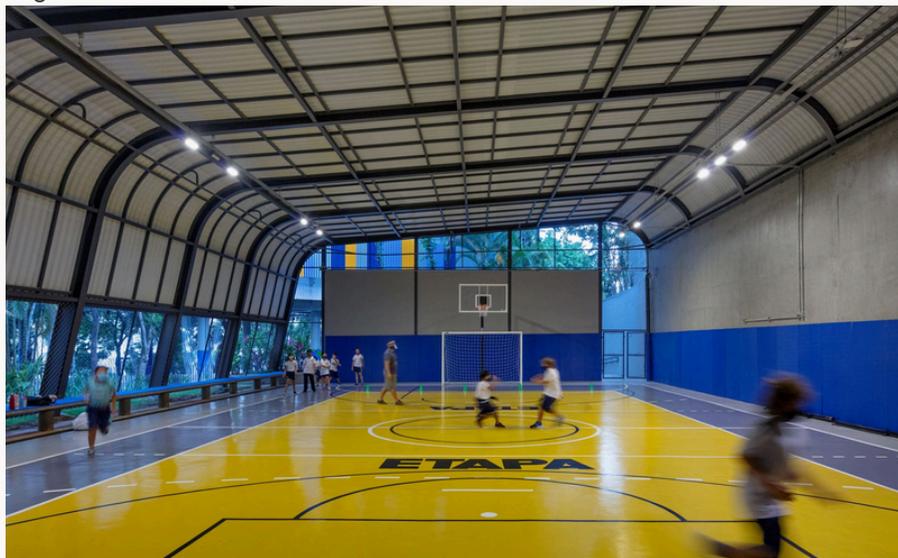
Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Figura 11: Pilotis com quadra coberta.



Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2023.

Figura 12: Quadra coberta.



Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2023.

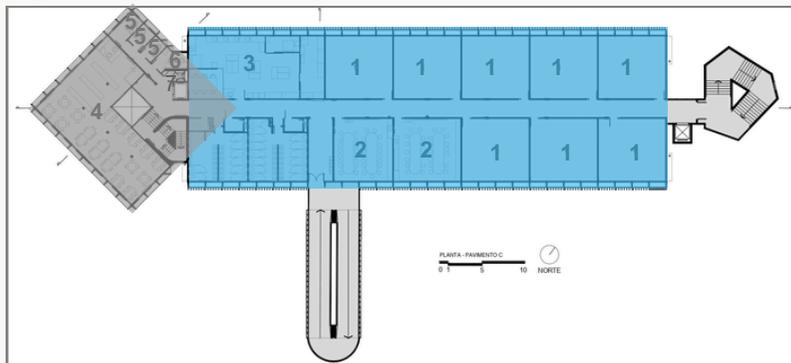
Figura 13: No terraço, quadras descobertas



Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2023.

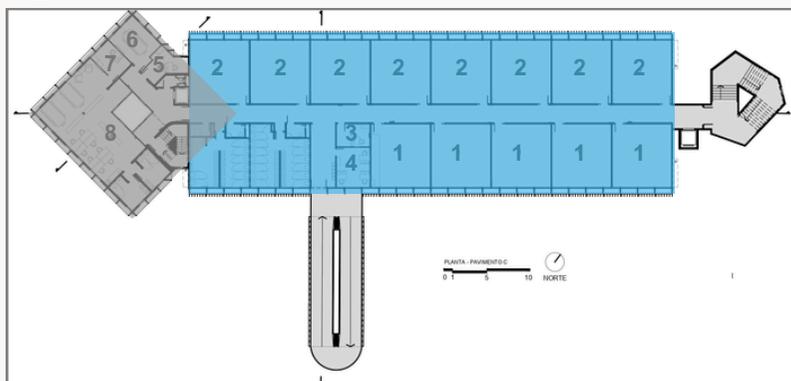
A escola dispõe de quatro quadras para os alunos, sendo duas cobertas (figura 11 e figura 12) e duas descobertas no terraço do bloco estudantil (figura 13). Como o prédio foi projetado para ser uma escola, o projeto aproveita várias condições do terreno. O pilotis, que configura o pátio coberto, além de proporcionar um respiro à edificação e criar um desejável vazio na volumetria, também organiza os usos: a educação infantil está no pavimento inferior, enquanto as salas para o ensino fundamental e médio estão no andar superior.

Figura 14: Planta Pavimento C.



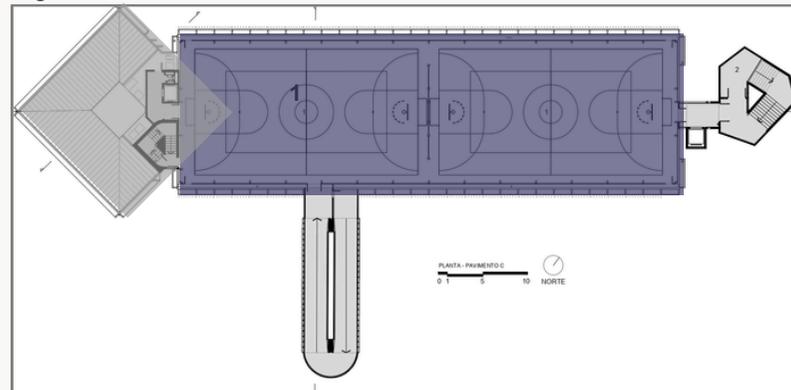
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2023. Adaptado pela autora, 2024

Figura 15: Planta Pavimento D.



Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2023. Adaptado pela autora, 2024

Figura 16: Planta Pavimento E.



Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2023. Adaptado pela autora, 2024

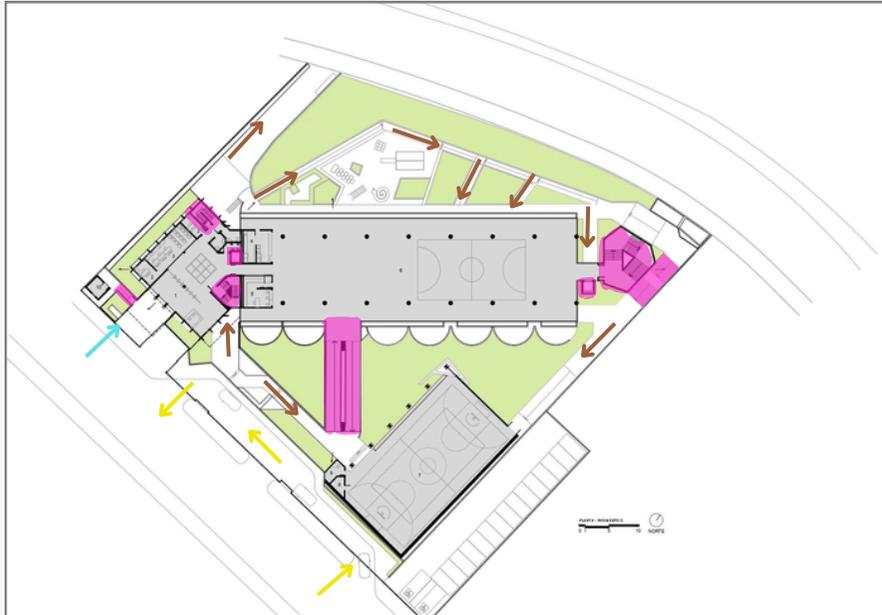
Tabela 03: Programa de necessidades.

BLOCO ESTUDANTIL - PAVIMENTO C
1 - Salas de aula - Ensino médio
2 - Laboratório
3 - Labmaker
BLOCO ESTUDANTIL - PAVIMENTO D
1 - Salas de Aula - E.F 1
2 - Salas de Aula - E.F 2
3 - Coordenação
4 - Atendimento de alunos
RECREAÇÃO - PAVIMENTO E
1 - Quadras descobertas
2 - Depósito Esportivo
BLOCO ADMINISTRATIVO - PAVIMENTO C
4 - Biblioteca
5 - Sala de orientação
6 - Sala de audiovisual/TI
7 - Área técnica
BLOCO ADMINISTRATIVO - PAVIMENTO D
5 - Diretoria
6 - Sala de reuniões
7 - Sala de atendimento ao professor
8 - Sala dos professores

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

ACESSOS E FLUXO DE CIRCULAÇÃO

Figura 17: Acessos.



Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2023. Adaptado pela autora, 2024

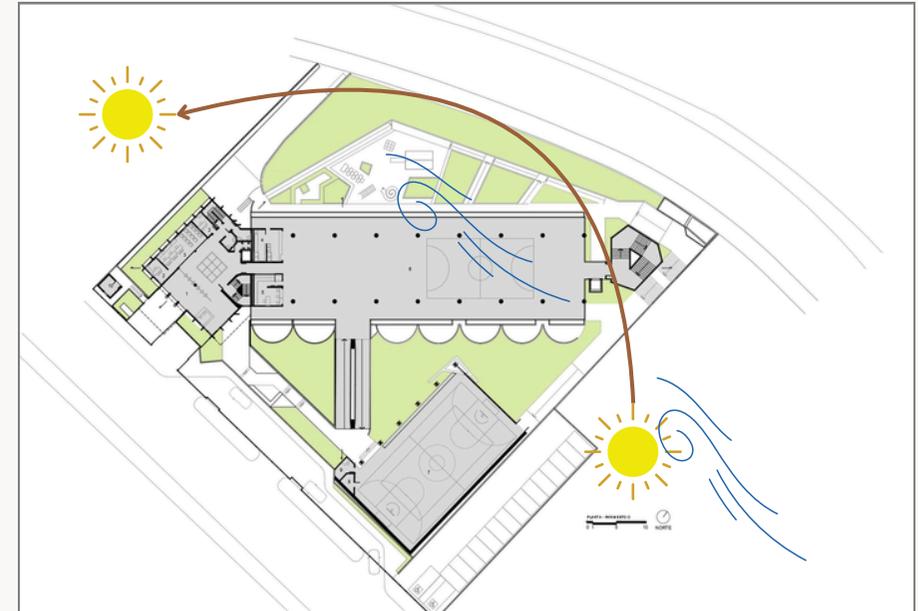
-  Circulação vertical
-  Acesso veículos para deixar e buscar alunos
-  Acesso escola
-  Circulações internas

Com o aproveitamento do declive do terreno e a criação de mais dois pavimentos no bloco administrativo, foi possível criar dois novos acessos. Na lateral, foi construído um corredor para carros, um drive para os alunos, com o objetivo de evitar filas duplas na entrada da escola e garantir mais segurança ao deixar ou buscar os alunos.

Os acessos aos níveis da área externa e aos pavimentos dos blocos são feitos por rampas, escadas e elevadores (figura 17).

ESTUDO DE INSOLAÇÃO E VENTILAÇÃO

Figura 18: Insolação e ventos.



Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2023. Adaptado pela autora, 2024

-  Sentido dos ventos
-  Insolação

A direção média horária predominante do vento em São Paulo varia ao longo do ano, sendo que o vento mais frequente vem do leste durante 10 meses.

O sol da tarde é mais predominante no playground e na horta, enquanto a fachada noroeste e oeste é protegida por brises, que, além de adicionar charme e cor à edificação, controlam a incidência de luz solar e melhoram o conforto térmico das salas de aula (figura 18).

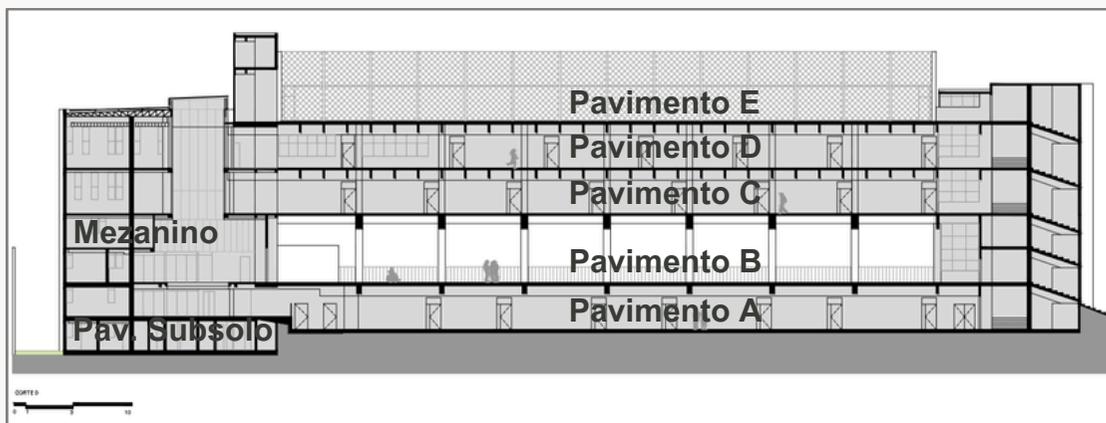
VOLUME E MASSA

Figura 19: Fachada oeste/noroeste



Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2023.

Figura 20: Corte Transversal



Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2023. Adaptado pela autora, 2024.

MATERIALIDADE

Figura 21: Sala de aula



Figura 22: Bloco Adm.



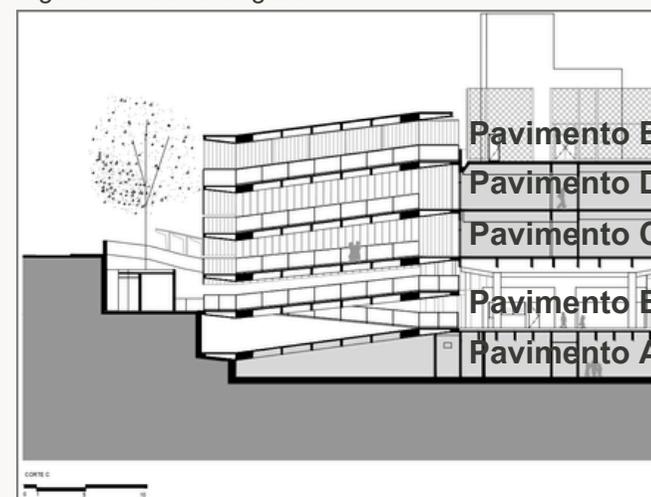
Figura 23: Brises fachada



Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2023.

O projeto arquitetônico buscou equilibrar massa e volume, criando uma edificação funcional, que também é esteticamente harmoniosa com seu entorno. Materiais como o vidro e os brises de alumínio, usados em conjunto com o concreto aparente do edifício, trouxeram leveza e movimento para a construção. O vazio central no bloco administrativo permite que a iluminação natural alcance todos os pavimentos.

Figura 24: Corte longitudinal



Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2023. Adaptado pela autora, 2024.

5.2 CENTRO EDUCACIONAL PARQUE RIACHO

Primeiro lugar no concurso para Centro educacional ensino fundamental Parque do Riacho - CODHAB-DF

Localização: Riacho fundo II - Distrito Federal, Brasil

Escritório: Saboia + Ruiz Arquitetos

Área construída : 4.442,06m²

Ano: 2016

A proposta desenvolvida pelos escritórios Saboia + Ruiz Arquitetos recebeu o primeiro lugar no concurso organizado pela Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (CODHAB-DF). O objetivo do concurso era selecionar Projetos de Arquitetura e Complementares para o Centro de Ensino Fundamental (CEI) no Residencial Parque do Riacho, no Distrito Federal.

O partido e a proposta projetual têm a intenção de que esse equipamento urbano funcione como um estímulo e incentivador urbano, induzindo melhorias para a região onde o projeto será inserido. A escola foi pensada não apenas como espaço de ensino, mas como um ponto de referência para a comunidade, promovendo a convivência e o fortalecimento dos laços sociais no bairro.

A arquitetura parte da premissa de um edifício público aberto, acessível e integrado ao território, com espaços externos generosos e uma organização clara das funções pedagógicas. A proposta valoriza a apropriação comunitária da escola, propondo uma estrutura física que dialoga com a escala urbana, promove o conforto ambiental e incentiva o uso coletivo de seus espaços, mesmo fora do horário letivo.

Figura 25: Fachada principal de acesso.



Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2023.

Figura 26: Pátio interno e circulações do nível térreo.



Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2023.

PROGRAMA DE NECESSIDADES, SETORIZAÇÃO E ACESSOS

Figura 27: Planta Pavimento Térreo.

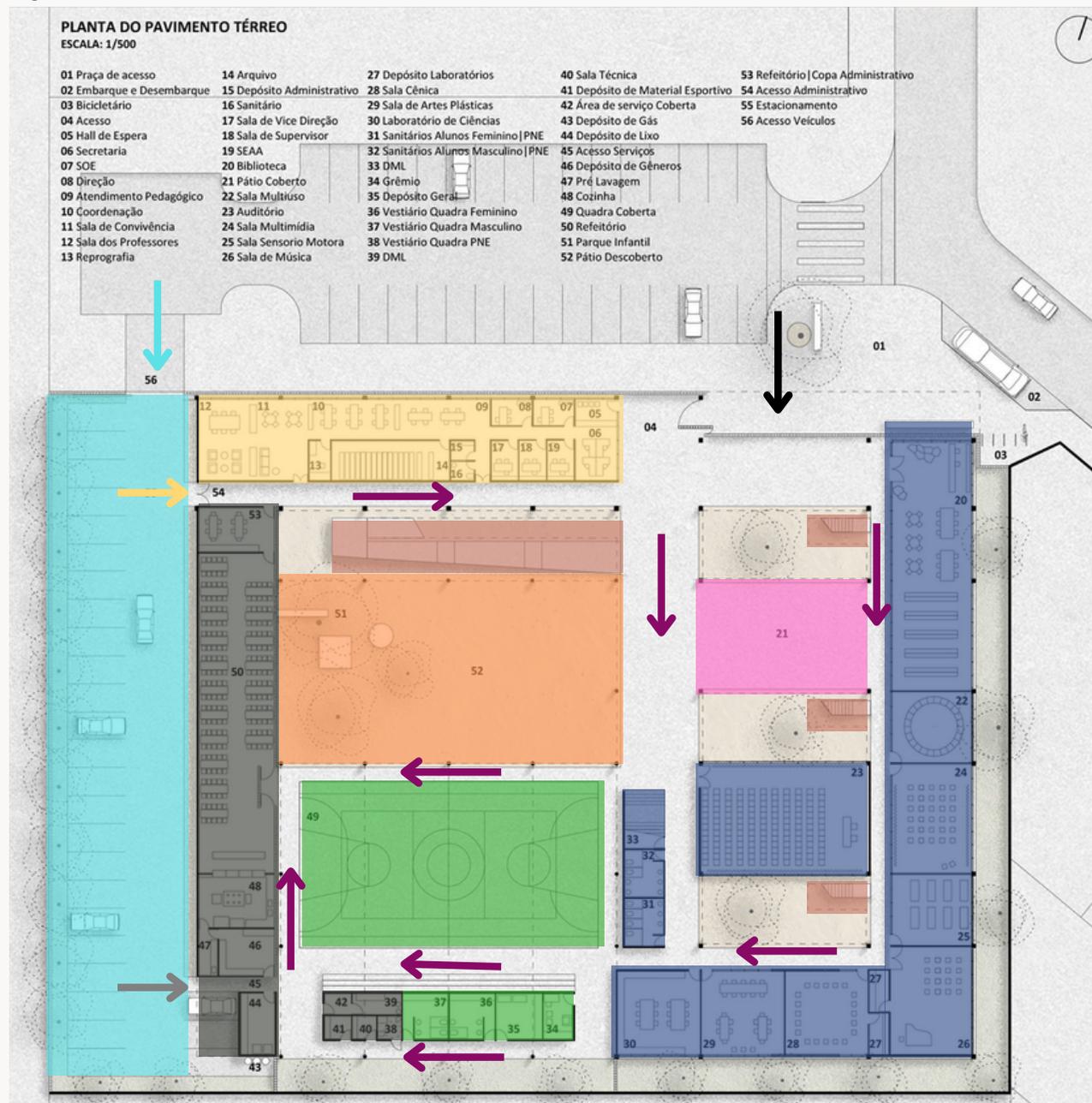


Tabela 04: Programa de necessidades.

Setores	Acessos
Didático	Principal
Serviços	Veículos
Administrativo	Administrativo
Esportivo	Serviço
Estacionamento	Internos
Pátio descoberto	Acesso vertical
Pátio coberto	

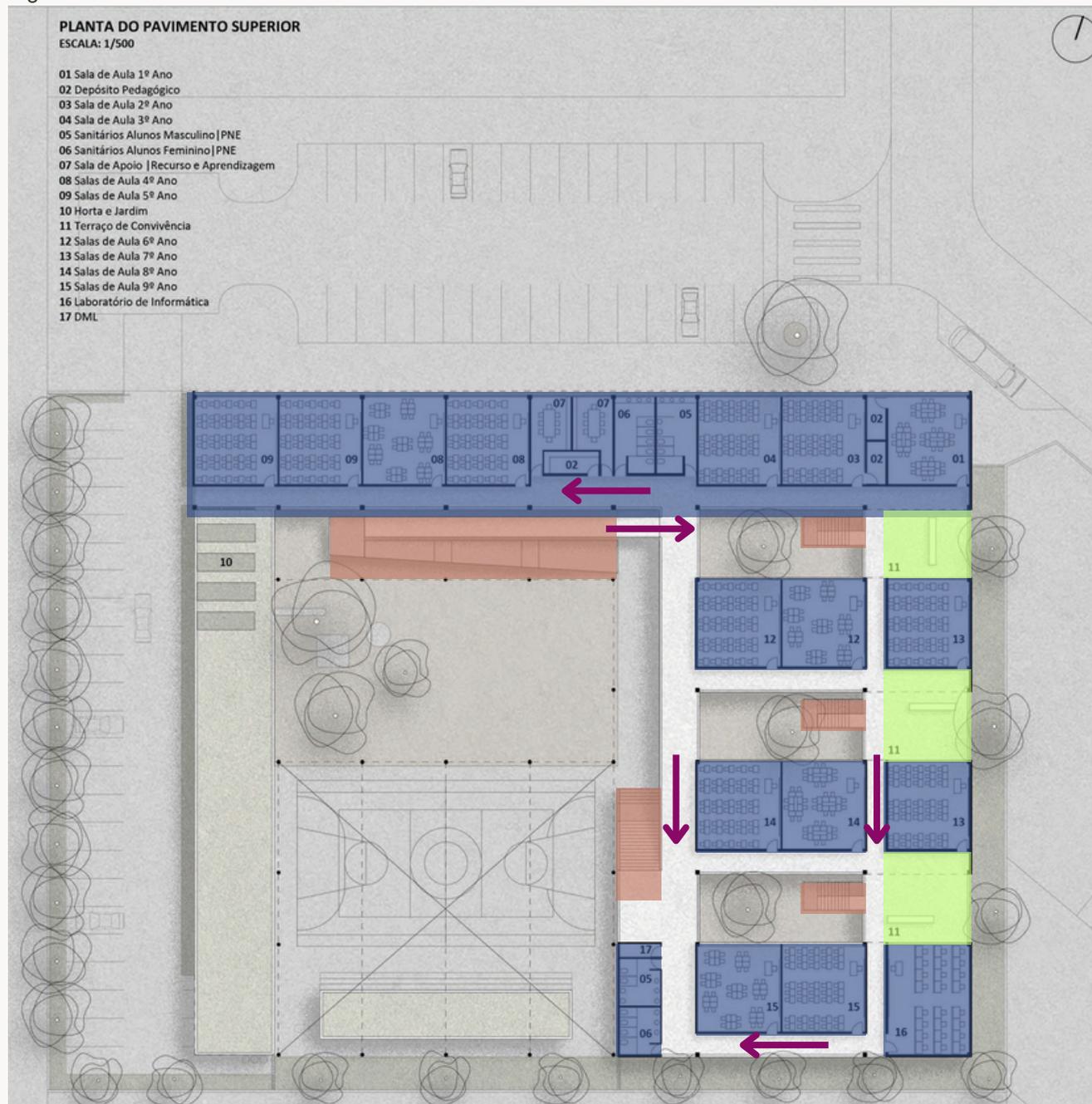
Fonte: Elaborado pela autora, 2024

A escola se organiza em dois níveis: térreo e primeiro andar. O nível térreo é o do acesso principal e da informação, abrigando funções administrativas, além de espaços de acolhimento e consulta, como biblioteca e auditório. Nesse nível concentra os ambientes de caráter coletivo, como os laboratórios, oficinas e áreas de convivência.

O pátio descoberto, elemento central da composição, é o eixo articulador dos fluxos, conectando todos os setores do térreo e possibilitando permeabilidade visual e física entre os ambientes. Ele promove integração entre os blocos e funciona como espaço de permanência, encontro e circulação.

Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2023. Adaptado pela autora, 2024.

Figura 28: Planta 1º Pavimento



Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2023. Adaptado pela autora, 2024.

Tabela 05: Programa de necessidades.

Setores		Acessos	
	Convivência	➔	Acessos internos
	Didático		Vertical

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

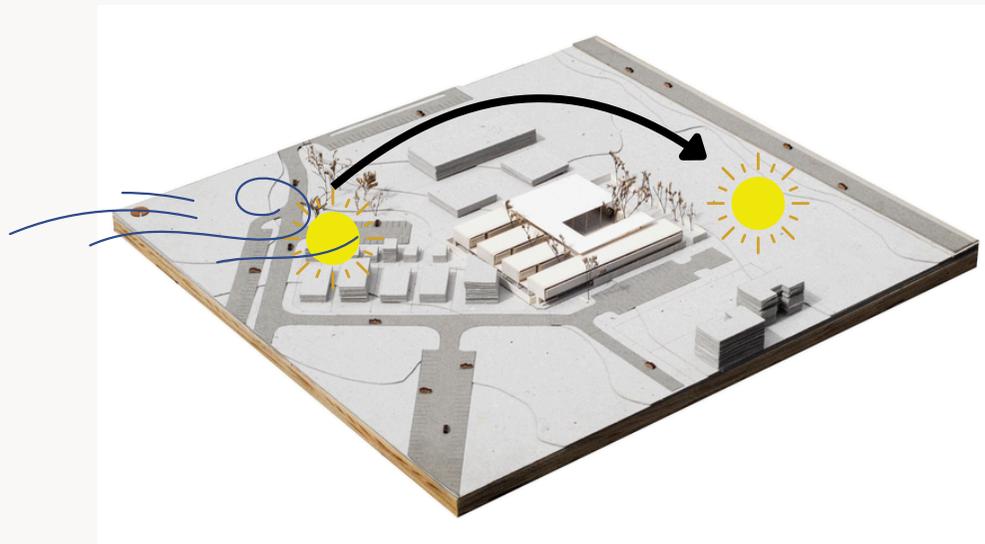
O pavimento superior abriga os espaços pedagógicos de uso contínuo, nele estão localizadas as salas de aula, organizadas de forma racional e funcional ao redor de circulações amplas e bem iluminadas, com ventilação cruzada favorecida pela implantação do edifício.

A distribuição dos ambientes foi pensada para garantir privacidade e silêncio, fundamentais ao processo de aprendizagem. As salas de aula se articulam com áreas de convivência e circulações, que promovem a interação entre os estudantes fora do ambiente da sala de aula.

O acesso ao pavimento ocorre por meio de escadas posicionadas nos extremos e áreas centrais do edifício, e a rampa que estrategicamente posicionada ao pátio coberto, garantindo fluidez entre os níveis e acessibilidade aos diferentes setores. A circulação conecta todos os blocos educacionais de maneira intuitiva, criando um percurso contínuo e agradável

ESTUDO DE INSOLAÇÃO E VENTILAÇÃO

Figura 29: Insolação e ventos



Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2023. Adaptado pela autora, 2024.

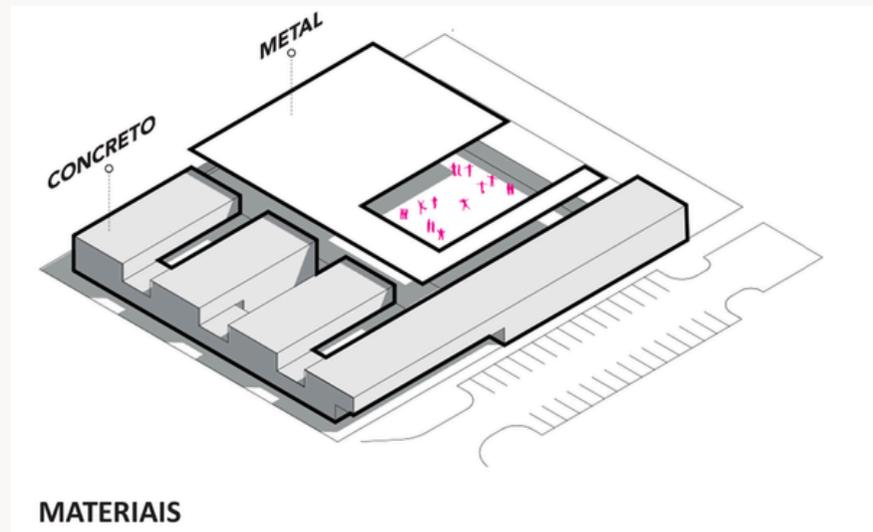
O projeto apresenta uma implantação estratégica no terreno, privilegiando a orientação solar ideal para o clima do Cerrado. A disposição dos volumes favorece o sombreamento nos horários mais críticos de insolação, garantindo a entrada de luz natural difusa nas salas de aula, espaços administrativos e ambientes comuns, reduzindo a necessidade de iluminação artificial durante o dia.

A ventilação cruzada foi pensada como uma das diretrizes do partido arquitetônico, com aberturas em fachadas opostas que possibilitam a renovação constante do ar, o que contribui para o conforto térmico dos usuários e reduz a dependência de sistemas de climatização.

Os pátios centrais e as circulações abertas reforçam o microclima interno da escola, permitindo que o ar circule livremente entre os blocos e crie zonas de resfriamento natural.

MATERIALIDADE

Figura 30: Esquema materiais



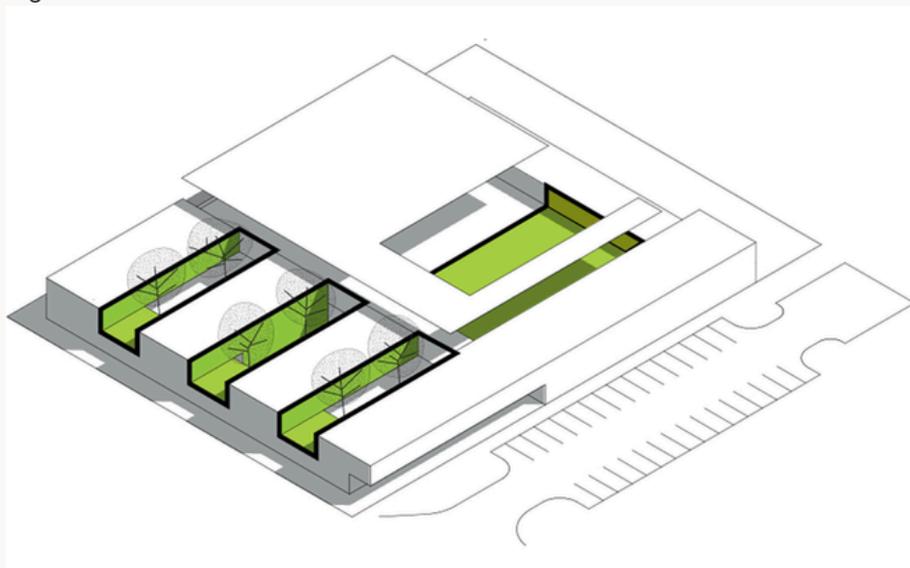
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2023.

Os sistemas construtivos e estruturais propostos no projeto contemplam o uso de elementos industrializados em metal e concreto, adotando uma abordagem mista que equilibra agilidade construtiva, durabilidade e racionalidade. A estrutura metálica, associada ao concreto armado, permite vencer grandes vãos com leveza, ao mesmo tempo em que garante robustez para suportar os blocos programáticos da escola.

Para os elementos de vedação, há um cuidado em diferenciar os materiais de acordo com o uso dos espaços. As salas de aula contam com esquadrias de alumínio, favorecendo a ventilação cruzada e a iluminação natural. Já os espaços comuns, como laboratórios, biblioteca e auditório, utilizam esquadrias em madeira, estabelecendo uma relação mais acolhedora e integrada com os ambientes abertos do pavimento térreo.

VOLUME E MASSA

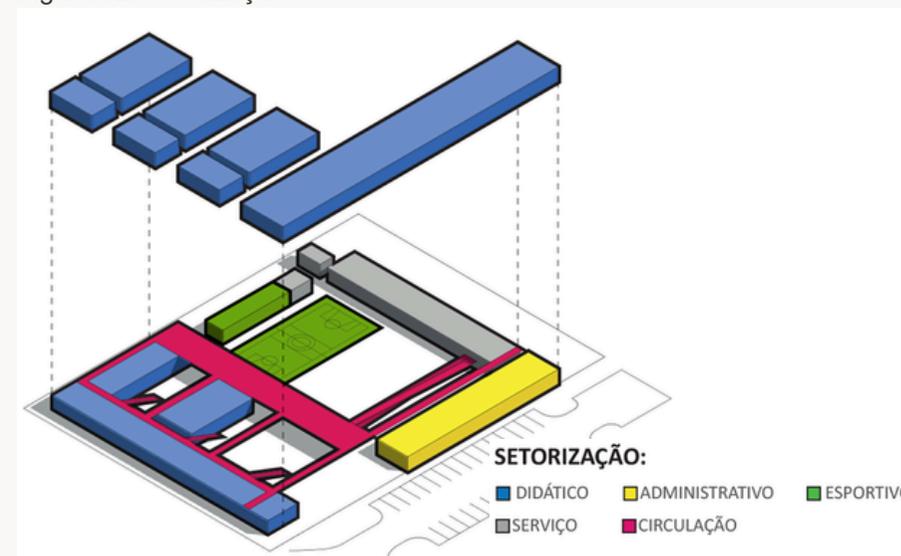
Figura 31: Volume e massa.



Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2023.

SETORIZAÇÃO

Figura 32: Setorização



Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2023.

A composição volumétrica do projeto é marcada pela simplicidade formal e pela clara setorização funcional, o que favorece a leitura do edifício no contexto urbano. A escola organiza-se em dois blocos principais que se articulam ao redor de um pátio central, promovendo transparência, integração visual e fluidez espacial. A disposição das massas construtivas preserva a escala do entorno e evita a sensação de monumentalidade excessiva, mesmo tratando-se de um equipamento público de médio porte.

A horizontalidade dos volumes, acentuada pelas coberturas planas e linhas retas, contribui para o rebaixamento da escala percebida e para a boa inserção do edifício no tecido urbano do Riacho Fundo II. Essa solução possibilita facilidade de manutenção, racionalidade construtiva e flexibilidade no uso dos espaços.

Destaca-se ainda o uso estratégico dos vazios, como os pátios internos e áreas de circulação abertas, que são como elementos de respiro e conexão entre os blocos. Essa configuração permite a ventilação cruzada e a entrada de luz natural, favorecendo o convívio, a permanência e o acolhimento, aspectos essenciais em uma escola.

CORTES

Figura 33: Corte Transversal.



Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2023.

Figura 34: Corte Longitudinal.



Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2023.

Os cortes revelam a relação entre os dois pavimentos, a articulação dos espaços internos e a integração com os pátios centrais. A setorização do didático, administrativo e de convivência se organiza de forma clara e funcional. A proposta valoriza a permeabilidade visual, a ventilação cruzada e a iluminação natural, com pé-direito adequado para cada ambiente e aberturas estrategicamente posicionadas para favorecer o conforto térmico.

Os cortes evidenciam o uso combinado de estrutura metálica e concreto, bem como a cobertura plana que contribui para a horizontalidade do volume edificado e para sua harmonia com o entorno urbano.

Síntese dos Estudos de Caso

A análise dos estudos de caso do Colégio Etapa Vila Mascote, em São Paulo, e do Centro Educacional Parque Riacho, no Distrito Federal, foi importante para compreender soluções arquitetônicas aplicáveis ao desenvolvimento de uma escola de tempo integral. O Colégio Etapa Vila Mascote destacou-se pela setorização dos espaços, por um programa de necessidades bem estruturado e realista, da inteligente disposição das quadras esportivas, distribuídas de forma eficiente entre o pilotis, o terraço e a quadra coberta, otimizando o uso do terreno. O uso de brises, que contribui para o conforto térmico, trouxe leveza, ritmo e personalidade à fachada, colaborando para a harmonia entre cheios e vazios da edificação.

Já o Centro Educacional Parque Riacho se sobressaiu pelo uso de uma estrutura metálica modular, que permite flexibilidade, rapidez construtiva e eficiência, além de contar com uma grande cobertura integrada, que conecta os blocos e protege as circulações, criando espaços de permanência de qualidade. Ambos os projetos reforçam a importância de uma arquitetura escolar que alia funcionalidade, conforto ambiental, racionalidade construtiva e qualidade espacial, servindo de referência direta na construção de soluções aplicadas ao projeto proposto neste Trabalho de Conclusão de Curso.

**PROGRAMA
DE
NECESSIDADES**

6



6.1 O PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades elaborado para o Centro de Ensino em Período Integral (CEPI), voltado ao Ensino Fundamental II, constitui um conjunto de diretrizes fundamentais que nortearam a concepção do anteprojeto arquitetônico. Seu desenvolvimento teve como base o Manual de Orientações Técnicas – Volume 03, do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), voltado à elaboração de projetos de edificações escolares de Ensino Fundamental, e o material técnico fornecido pela Superintendência de Infraestrutura da Secretaria de Estado da Educação de Goiás (SUPINFRA/SEDUC-GO), que define os ambientes mínimos obrigatórios, suas metragens e setorização recomendada.

Foram observadas todas as exigências normativas da Prefeitura Municipal de Goiânia e as legislações técnicas vigentes aplicáveis às edificações escolares, garantindo um projeto alinhado às demandas educacionais, sociais e urbanísticas do contexto local.

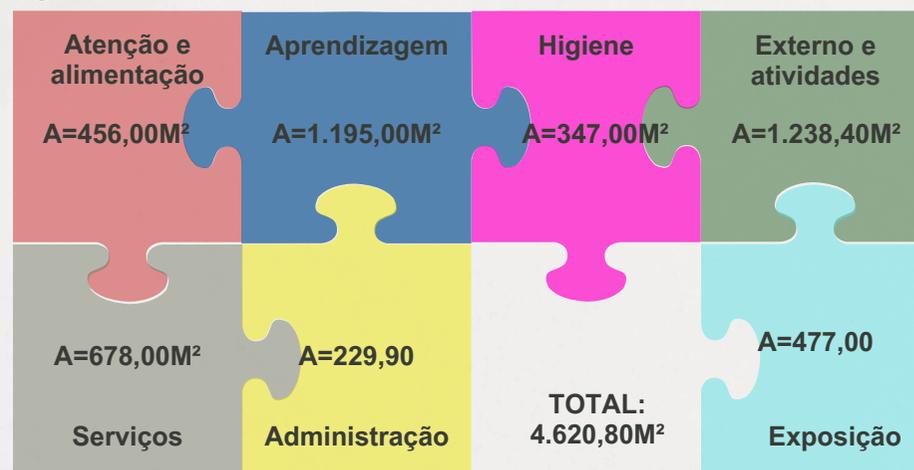
A proposta visa atender às especificidades pedagógicas e espaciais do Ensino Fundamental II, etapa que compreende estudantes de 11 a 14 anos, em uma jornada escolar de tempo integral. Nesse modelo educacional, é essencial que a arquitetura escolar promova não apenas o ensino tradicional, mas também o desenvolvimento integral do aluno por meio da oferta de múltiplas atividades pedagógicas, culturais, esportivas e de convivência.

O programa foi estruturado a partir de sete grandes núcleos funcionais: aprendizagem, administrativo, serviços, alimentação e atenção, higiene, exposição e ambientes externos e atividades.

As circulações foram organizadas de maneira a favorecer a fluidez e a conexão entre os setores, respeitando critérios de acessibilidade universal e segurança. Os espaços foram dimensionados considerando o número de alunos previsto, a proposta pedagógica da escola de tempo integral e a flexibilidade de uso ao longo dos turnos escolares.

Essa organização setorial busca garantir conforto, funcionalidade e integração entre os espaços, promovendo uma ambiente acolhedor e estimulante para os estudantes e toda a comunidade escolar. A proposta considera a possibilidade de uso comunitário de alguns espaços da escola fora do horário escolar, fortalecendo seu papel como equipamento público multifuncional.

Figura 35: Setorização e áreas



Fonte: Elaborado pela autora, 2025

6.2 QUADRO SÍNTESE

PROGRAMA DE NECESSIDADES									
SETOR	ESPAÇO	ATIVIDADES	EQUIPAMENTOS	POPULAÇÃO FIXA	POPULAÇÃO VARIANTE	QUANT.	ÁREA UNID. (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)	
SETOR ADMINISTRATIVO	Recepção/ atendimento ao público	Espera e atendimento ao público.	Balcão, bancos de espera e mural de informes.	–	5	1	15,00	15,00	
	Secretária/ orientação	Atendimento aos pais, alunos e atividades administrativas da unidade.	Mesas, cadeiras, arquivos, computadores, impressora e telefone.	4	8	1	36,00	36,00	
	Diretoria	Atendimento a pais, alunos, professores e público externo e atividades administrativas.	Mesas, cadeiras, arquivos, armário, computadores, impressora e telefone.	1	5	1	20,00	20,00	
	Sala dos professores/ Sala de reuniões	Preparação de aulas, avaliações de trabalhos de alunos, planejamento, descanso dos docentes e reunião de professores e coordenadores.	Mesas, cadeiras, arquivos, escaninhos individuais, bancada para pequenos lanches, computadores e impressora.	–	20	1	40,00	40,00	
	Coordenação pedagógica	Atendimento a pais e alunos e planejamento geral das atividades pedagógicas.	Mesas, cadeiras, arquivos, armário, computador e telefone.	5	7	1	40,00	40,00	
	CAF	Atividades administrativas e financeiras de unidade.	Mesas, cadeiras, arquivos, armário e computador.	1	3	1	20,00	20,00	
	Almoxarifado/ depósito	Armazenar materiais escolares, administrativos e pedagógicos.	Prateleiras ou armários.	–	2	1	20,00	20,00	
	Acrescido os 20% de circulação e paredes								38,20
	Total do Setor								229,20

PROGRAMA DE NECESSIDADES								
SETOR	ESPAÇO	ATIVIDADES	EQUIPAMENTOS	POPULAÇÃO FIXA	POPULAÇÃO VARIANTE	QUANT.	ÁREA UNIDADE (m²)	ÁREA TOTAL (m²)
SETOR DE APRENDIZAGEM	Sala de aula	Ministração das aulas da grade curricular.	Mesas, cadeiras, quadro de atividades, projetor e mural de trabalhos.	31	32	12	47,00	564,00
	Sala multiuso/ sala de artes plásticas	Atividades artísticas de pintura, escultura e cerâmica.	Mesas, cadeiras, arquivos, bancos e lavatório.	31	32	1	47,00	47,00
	Sala multiuso/ sala de dança, teatro e jogos	Ministração de aulas de dança, teatro e jogos.	Escaninho, tatame, aparelho de som, bancada, cadeira, espelho e banco.	31	32	1	47,00	47,00
	Sala multiuso/ sala de multimeios	Atividades diferenciadas, previstas no plano pedagógico, proporciona o encontros e convivência entre os alunos.	Mesas, cadeiras, armário, mural, quadro de atividades, bancada para áudio e vídeo, televisão e computador.	31	32	1	47,00	47,00
	Sala de Música	Ministração de aulas de música.	Mesas, cadeiras, equipamentos de som e instrumentos musicais.	31	32	1	47,00	47,00
	Laboratório de informática	Atividades de informática e de ciências da tecnologia da comunicação e informação.	Mesas, cadeiras, equipamentos de informática, armário e quadro de atividades.	31	32	1	47,00	47,00
	Laboratório escolar	Atividades e pesquisas científicas.	Bancadas, bancos, armários, mural de trabalhos, quadro de atividades e lavatórios.	31	32	1	47,00	47,00
	Biblioteca/ sala de leitura	Exposição e leitura	Estantes, mesas e cadeiras	1	100	1	150,00	150,00
	Acrescido os 20% de circulação e paredes							
Total do Setor								1.195,20

PROGRAMA DE NECESSIDADES								
SETOR	ESPAÇO	ATIVIDADES	EQUIPAMENTOS	POPULAÇÃO FIXA	POPULAÇÃO VARIANTE	QUANT.	ÁREA UNIDADE (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)
SETOR DE HIGIENE	Sanitário professores feminino	Necessidades fisiológicas e higiene pessoal.	Bacia sanitária, cubas, bancada e espelho.	–	4	1	15,00	15,00
	Sanitário professores masculino	Necessidades fisiológicas e higiene pessoal.	Bacia sanitária, cubas, bancada mictórios e espelho.	–	4	1	15,00	15,00
	Sanitário professores feminino PNE	Necessidades fisiológicas e higiene pessoal.	Bacia sanitária, cubas, barras e espelho.	–	1	1	3,25	3,25
	Sanitário professores masculino PNE	Necessidades fisiológicas e higiene pessoal.	Bacia sanitária, cubas, barras e espelho.	–	1	1	3,25	3,25
	Sanitário feminino alunos	Necessidades fisiológicas e higiene pessoal.	Bacia sanitária, cubas, bancada e espelho.	–	16	2	40,00	80,00
	Sanitário masculino alunos	Necessidades fisiológicas e higiene pessoal.	Bacia sanitária, cubas, bancada mictórios e espelho.	–	16	2	40,00	80,00
	Sanitário alunos feminino PNE	Necessidades fisiológicas e higiene pessoal.	Bacia sanitária, cubas, barras e espelho.	–	1	2	3,25	6,50
	Sanitário alunos masculino PNE	Necessidades fisiológicas e higiene pessoal.	Bacia sanitária, cubas, barras e espelho.	–	1	2	3,25	6,50
	Vestiário alunos feminino PNE	Troca de roupas e higiene.	Bacia sanitária, cubas, barras e espelho.	–	1	1	40,00	40,00
	Vestiário alunos masculino PNE	Troca de roupas e higiene.	Bacia sanitária, cubas, barras e espelho.	–	1	1	40,00	40,00
	Acrescido os 20% de circulação e paredes							
Total do Setor								347,00

PROGRAMA DE NECESSIDADES									
SETOR	ESPAÇO	ATIVIDADES	EQUIPAMENTOS	POPULAÇÃO FIXA	POPULAÇÃO VARIANTE	QUANT.	ÁREA UNIDADE (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)	
SETOR DE ALIMENTAÇÃO E ATENÇÃO	Refeitório	Alimentação.	Mesas, cadeiras, bebedouros e lavatórios.	–	200	1	360,00	360,00	
	Sala de acolhimento	Acolhimento de alunos e funcionários com necessidades médicas ou psicológicas.	Mesa, cadeiras, poltrona, bancada, maca e lavatório.	–	3	1	20,00	20,00	
	Acrescido os 20% de circulação e paredes								76,00
	Total do Setor								456,00

PROGRAMA DE NECESSIDADES								
SETOR	ESPAÇO	ATIVIDADES	EQUIPAMENTOS	POPULAÇÃO FIXA	POPULAÇÃO VARIANTE	QUANT.	ÁREA UNIDADE (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)
SETOR DE EXPOSIÇÃO	Auditório	Ambiente para palestras, apresentações e eventos.	Palco, cadeiras, sistema de som, projetor e tela.	-	200	1	360,00	360,00
	Camarin	Ambiente para espera e maquiagem.	Camarin, mesa e cadeira	-	15	1	22,50	22,50
	Cabine de controle	Controlar a qualidade do som e a iluminação do palco e do auditório.	Mesa, cadeira e aparelhagem técnica	1	2	1	15,00	15,00
	Acrescido os 20% de circulação e paredes							
Total do Setor								477,00

PROGRAMA DE NECESSIDADES

SETOR	ESPAÇO	ATIVIDADES	EQUIPAMENTOS	POPULAÇÃO FIXA	POPULAÇÃO VARIANTE	QUANT.	ÁREA UNIDADE (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)
SETOR DE SERVIÇOS	Recepção/ pré-higienização	Recebimento de alimentos, pré-higienização e separação de alimentos.	Bancada e tanque.	1	3	1	15,00	15,00
	Higienização	Recebimento de alimentos, higienização, separação de alimentos e distribuição.	Bancada e tanque.	1	3	1	10,00	10,00
	Cozinha/ pré-preparação e cocção	Armazenagem de alimentos e equipamentos de cozinha.	Bancada, tanque, coifa, fogão, geladeira, Freezer, fritadeira, forno, micro-ondas, armários e prateleiras.	–	4	1	40,00	40,00
	Copa limpa	Empratamento e distribui o serviços.	Bancada, pia e armário.	1	2	1	10,00	10,00
	Copa suja	Lavagem de louças e utensílios da cozinha.	Bancada, pia e armário.	1	2	1	10,00	10,00
	Câmara fria (bovina)	Armazenagem de produtos alimentícios bovinos.	Câmara fria	-	1	1	5,00	5,00
	Câmara fria (aves)	Armazenagem de produtos alimentícios de aves.	Câmara fria	-	1	1	5,00	5,00
	Câmara fria (hortifruti)	Armazenagem de produtos alimentícios bovinos.	Câmara fria	-	1	1	5,00	5,00
	Câmara fria (laticínios)	Armazenagem de produtos alimentícios bovinos.	Câmara fria	-	1	1	5,00	5,00
	Depósito de utensílios	Armazenagem de alimentos e equipamentos de cozinha.	Geladeira, armários e prateleiras.	–	1	1	6,00	6,00
	Dispensa	Armazenagem de alimentos e equipamentos de cozinha.	Geladeira, armários e prateleiras.	–	1	1	10,00	10,00
	Conforto/copa Funcionários	Descanso intervalos.	Mesa, cadeiras, sofá, bancada, microondas e pia.	–	6	1	15,00	15,00
Área de serviço/lavanderia	Limpeza e manutenção	Tanque, máquina de lavar, varal e armário.	–	1	1	12,00	12,00	

PROGRAMA DE NECESSIDADES								
SETOR	ESPAÇO	ATIVIDADES	EQUIPAMENTOS	POPULAÇÃO FIXA	POPULAÇÃO VARIANTE	QUANT.	ÁREA UNIDADE (m²)	ÁREA TOTAL (m²)
SETOR DE SERVIÇOS	Sanitário/Vestiário feminino	Troca de roupa e higiene dos funcionários	Banco, chuveiro, lavatório.	–	1	1	5,00	5,00
	Sanitário/Vestiário masculino	Troca de roupa e higiene dos funcionários	Banco, chuveiro, lavatório.	–	1	1	5,00	5,00
	Depósito materiais de limpeza	Armazenar materiais utilizados no processo de limpeza	Armário	–	1	1	5,00	5,00
	Central de gás	Local de armazenamento de gás.	Botijão de gás.	–	–	1	2,00	2,00
	Lixo Orgânico	Descarte de itens inutilizados de caráter orgânico.	Latas de lixo.	–	–	1	5,00	5,00
	Lixo seco	Descarte de itens inutilizados de caráter reciclável.	Latas de lixo.	–	–	1	5,00	5,00
	Doca	Receber	-	–	–	1	15,00	15,00
	Estacionamento	Estacionamento de veículos e carga e descarga de alimentos.	Vagas	–	30	1	375,00	375,00
	Acrescido os 20% de circulação e paredes							
Total do Setor								678,00

PROGRAMA DE NECESSIDADES								
SETOR	ESPAÇO	ATIVIDADES	EQUIPAMENTOS	POPULAÇÃO FIXA	POPULAÇÃO VARIANTE	QUANT.	ÁREA UNIDADE (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)
AMBIENTES EXTERNOS DE ATIVIDADE	Pátio Coberto	Recreação e realização de atividades coletivas, protegido do sol e da chuva.	Bebedouros e bancos.	-	-	1	200,00	200,00
	Pátio descoberto	Recreação e realização de atividades coletivas.	Bebedouros e bancos.	-	-	1	400,00	400,00
	Quadra de esporte coberta	Recreação, realização de atividades em conjunto e prática de atividades de educação física e de esportes.	Equipamentos esportivos	-	-	1	432,00	432,00
	Acrescido os 20% de circulação e paredes							
Total do Setor								1238,40

TOTAL: 4.620,80M²

Tabela 06: Quadro síntese.
Fonte: Elaborado pela autora, 2024

6.3 ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA

A organização dos setores e dos fluxos de circulação é essencial no desenvolvimento arquitetônico de uma escola de tempo integral. O organograma apresenta a estrutura funcional da unidade, evidenciando a relação entre os setores. O fluxograma demonstra os percursos entre esses espaços, considerando os diferentes perfis de usuários: estudantes, equipe escolar, prestadores de serviço e comunidade.

No modelo adotado, o acesso principal é indicado ao setor de ambientes externos e atividades, possibilitando a ideia de um pátio de distribuição que conecta todos os outros setores: aprendizagem, administração, alimentação, atenção e higiene, exposição e serviços.

O setor de serviços é pensado com entrada independente, o que possibilita, na rotina, o abastecimento da cozinha, o funcionamento da lavanderia e a manutenção das áreas técnicas sem interferir na rotina escolar. O setor de exposição, onde se localiza o auditório, a ideia é um acesso controlado, permitindo o uso pela comunidade em momentos específicos, sem comprometer a segurança e o funcionamento da escola.

Essa lógica funcional, alinhada ao partido arquitetônico, garante fluidez, segurança e eficiência no uso dos espaços, promovendo uma escola integrada ao território e sensível às demandas sociais e educacionais da comunidade.

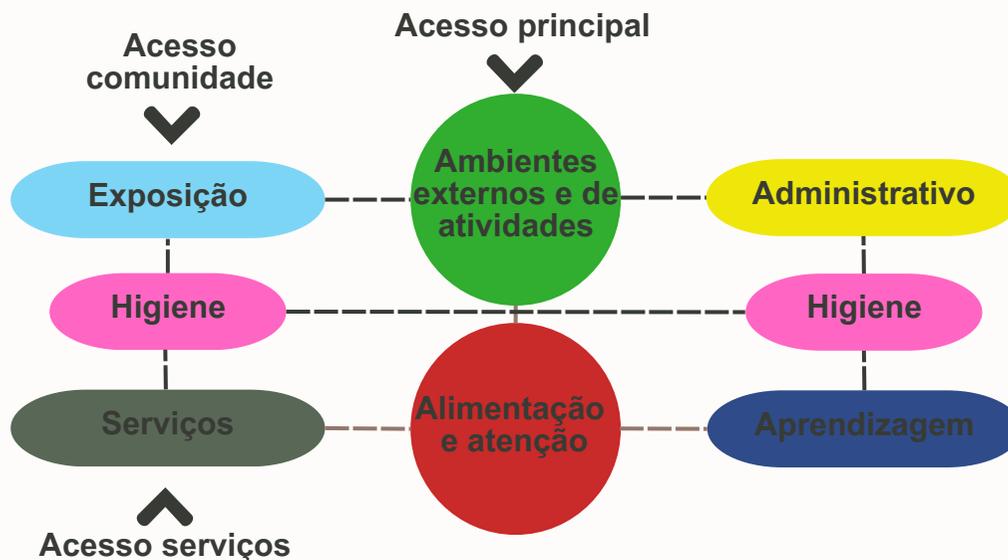
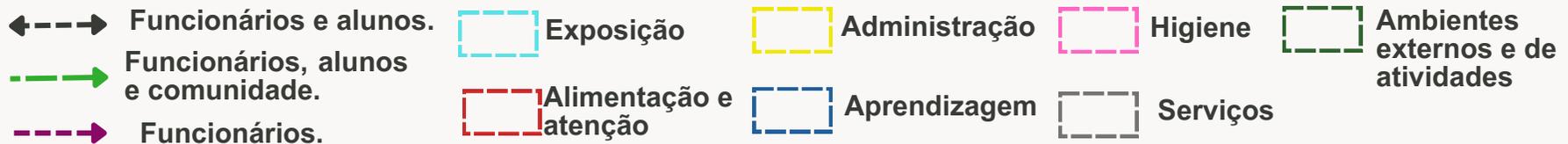
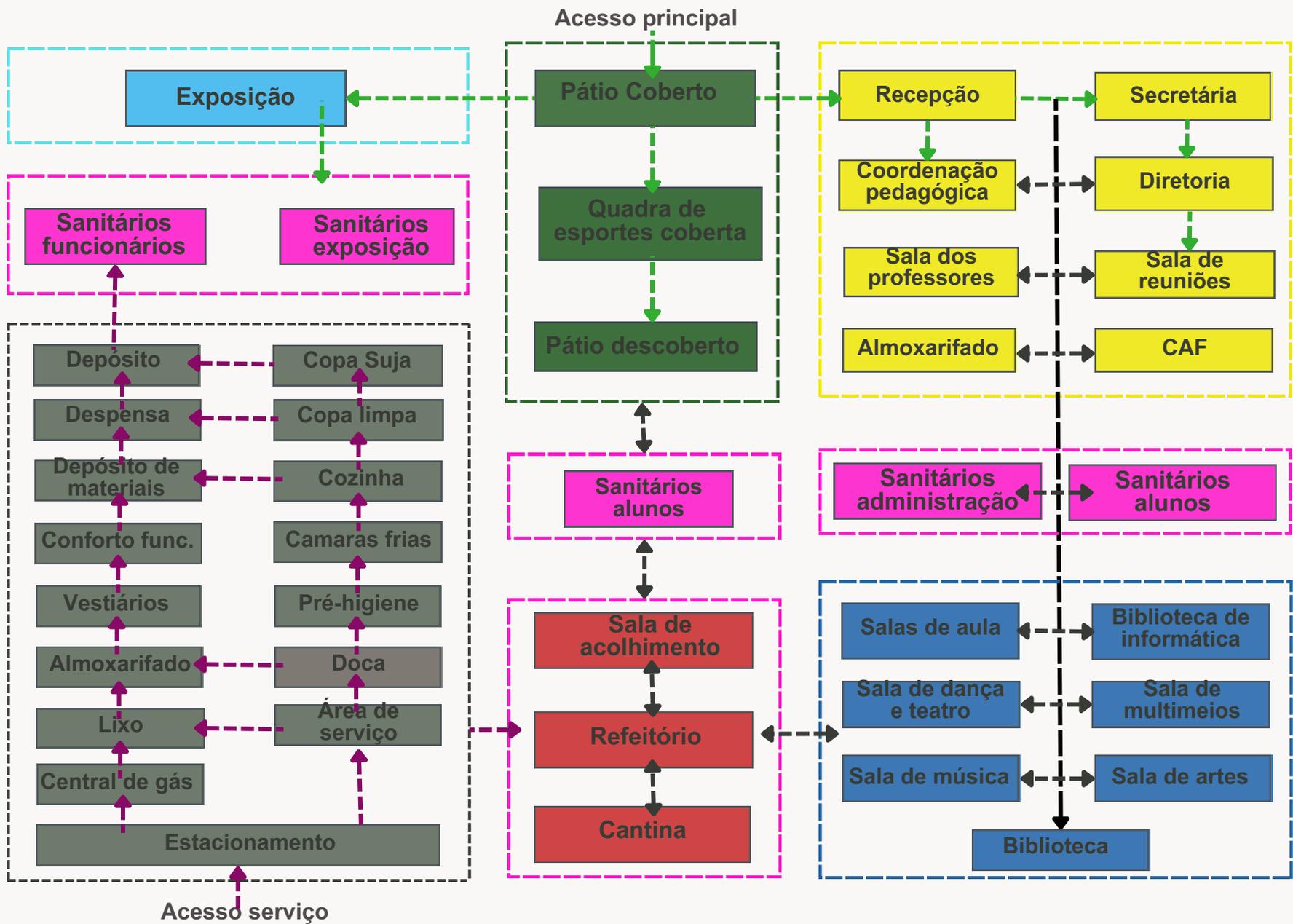


Figura 36: Organograma
Fonte: Elaborado pela autora, 2024



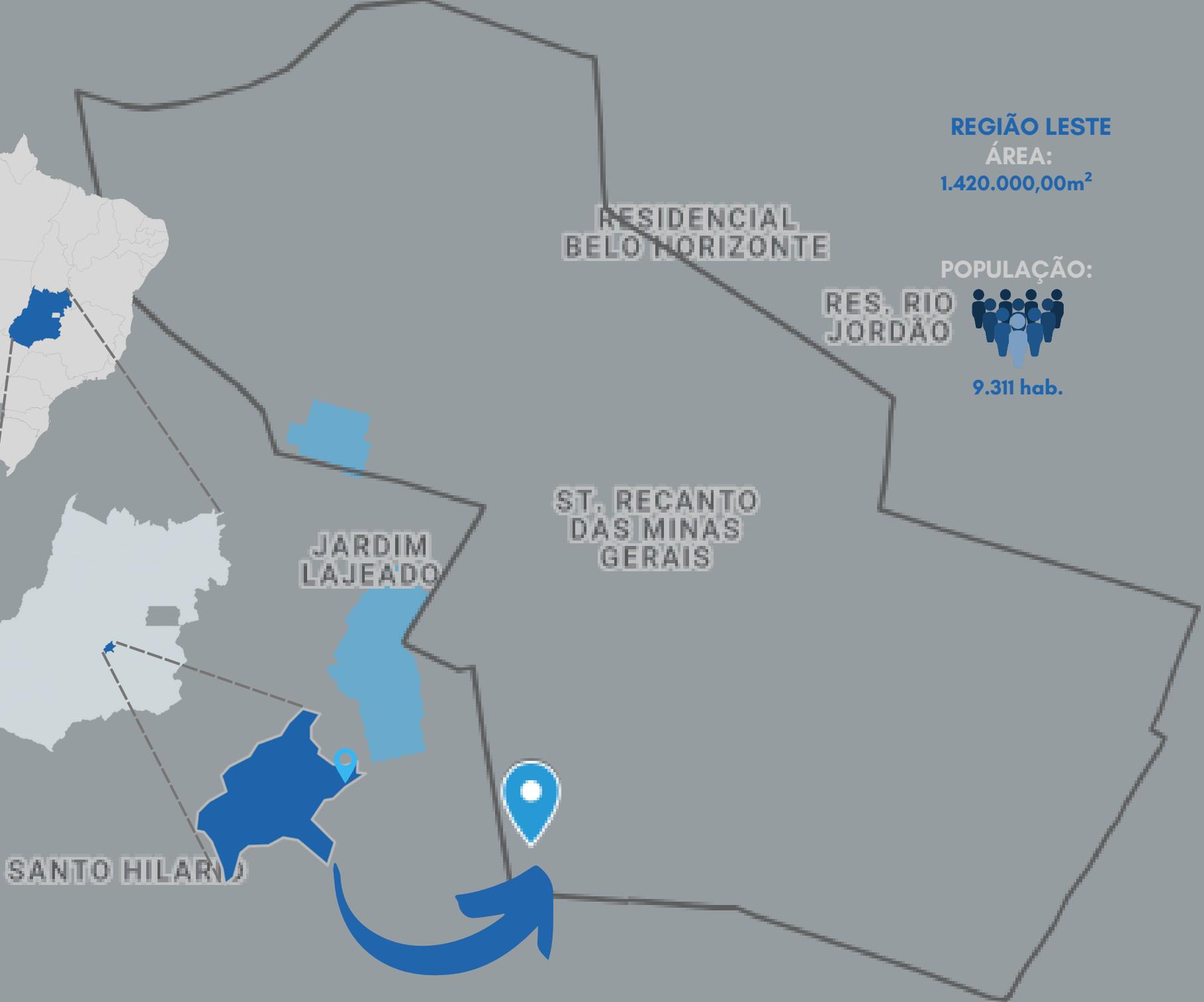
LUGAR



7

7.0

LUGAR



REGIÃO LESTE
ÁREA:
1.420.000,00m²

POPULAÇÃO:
RES. RIO JORDÃO

9.311 hab.

RES. SÃO LEOPOLDO

7.1 BREVE HISTÓRICO DO BAIRRO

A definição do local para implantação de um Centro de Ensino em Período Integral (CEPI) requer uma leitura do território urbano, considerando aspectos sociais, educacionais, parâmetros legais e diretrizes do planejamento urbano municipal. Elementos como acesso facilitado, carência de infraestrutura educacional, potencial de transformação urbana e vocação institucional do lote são fundamentais para sustentar uma proposta viável.

O Setor Recanto das Minas Gerais é uma escolha estratégica para a implantação da escola. Localizado em uma região predominantemente residencial, o bairro enfrenta desafios relacionados à ausência de equipamentos públicos voltados ao Ensino Fundamental II, o que evidencia a necessidade de investimento em estruturas educacionais que ampliem o acesso e qualifiquem o ensino oferecido à comunidade.

A área selecionada para o projeto consiste em um terreno desocupado, já previsto nos registros da Prefeitura como destinado a uso educacional. Essa destinação oficial consolida a justificativa da proposta, garantindo alinhamento com as diretrizes urbanísticas e facilitando sua eventual implementação prática. O terreno apresenta topografia favorável, proporções adequadas e inserção urbana compatível com os princípios de acessibilidade, segurança e integração comunitária.

O Setor Recanto das Minas Gerais está localizado na região Leste de Goiânia e integra o 51º subdistrito da cidade, pertencente à Macrozona Leste, uma das áreas que mais cresceu em extensão territorial nas últimas décadas. A origem do bairro teve início ao processo de expansão periférica que Goiânia vivenciou a partir da década de 1980, quando a urbanização da capital avançou sobre áreas anteriormente rurais ou pouco ocupadas.

A ocupação do Recanto das Minas Gerais ocorreu de forma progressiva, com predominância de habitações unifamiliares e uma dinâmica social marcada por moradores vindos de outras regiões da cidade em busca de lotes acessíveis. O bairro apresenta características populares, com forte presença de trabalhadores informais, famílias de baixa renda e um tecido urbano com carência de infraestrutura pública em áreas como lazer, cultura e, principalmente, educação.

Segundo dados do Censo Demográfico de 2010 do IBGE, o bairro contava com 9.311 habitantes, número que tende a ter aumentado nas últimas décadas em função do crescimento populacional da capital e da intensificação da ocupação em regiões periféricas. Apesar de consolidado em termos de moradia, o Recanto das Minas Gerais ainda enfrenta desafios significativos no acesso a serviços públicos de qualidade, especialmente para a população jovem.

7.2 MAPA DE LOCALIZAÇÃO

O terreno possui área total de 9.063,23 m² e está localizado no Setor Recanto das Minas Gerais, delimitado pelas vias Rua SR-70, Rua SR-59, Rua SR-58 e Avenida do Ouro.

Imagem 36: mapa localização

Fonte: Google Earth, 2024. Elaborado pela autora, 2024



7.3 PONTOS NOTÁVEIS



CEASA-GO



Aeroporto Santa Genoveva



Complexo CORA



TCE-GO



GOINFRA

GO INFRA
AGÊNCIA GOIANA DE
INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES



ÁREA DE ESTUDO

Google Earth

Image © 2024
Aairbu

1 km



BR-153

7.4 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Imagem 37: mapa localização



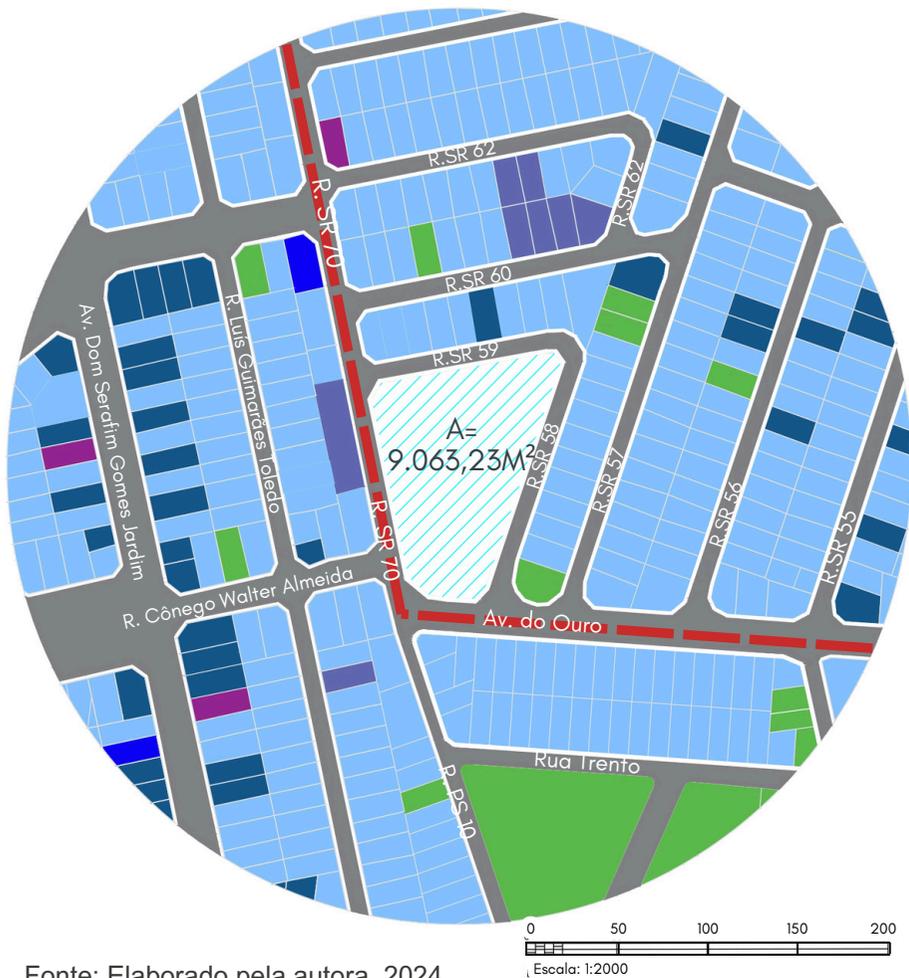
Fonte: Google Earth, 2024. Elaborado pela autora, 2024



Imagem 38: Levantamento fotográfico
Fonte: Elaborado pela autora, 2024

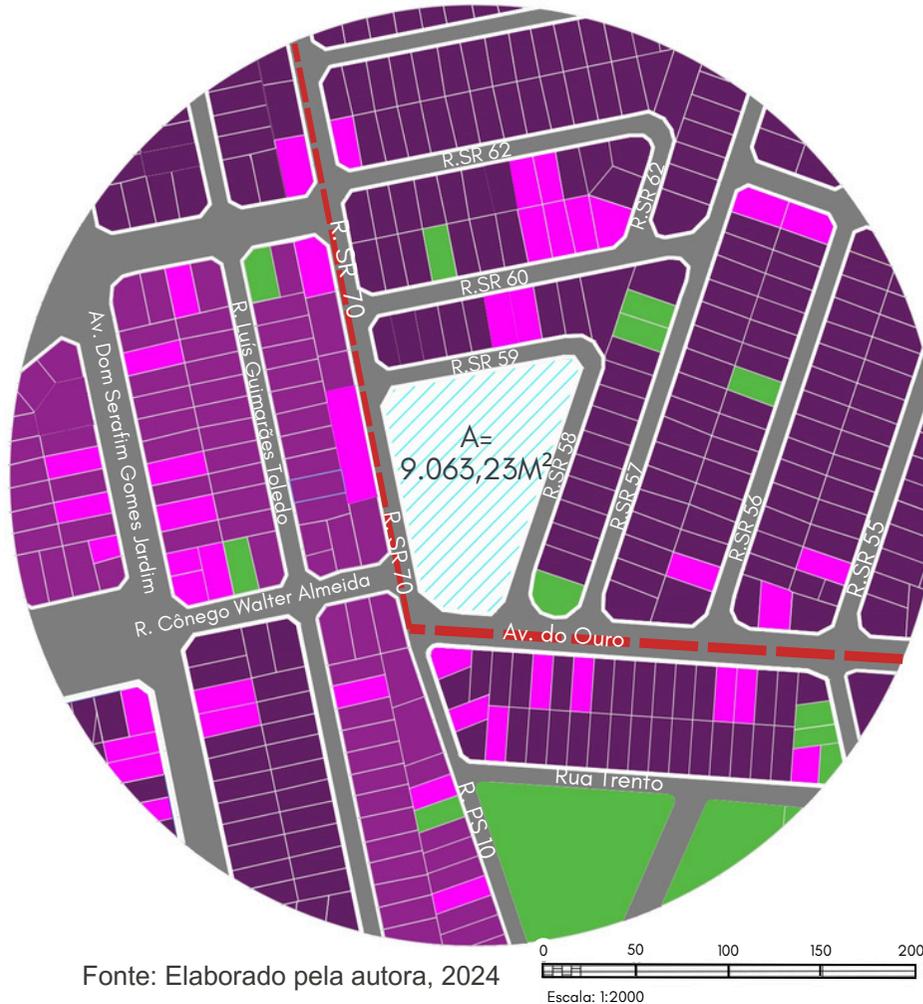
7.5 ESTUDO DO LUGAR

Imagem 39: Mapa Uso do Solo



- | | | | |
|--|------------------|--|---------------------|
| | Uso comercial | | Uso escolar privado |
| | Uso residencial | | Vazio Urbano |
| | Uso religioso | | Área de estudo |
| | Limete de bairro | | |

Imagem 40: Mapa gabarito de alturas



- | | | | |
|--|--------------|--|------------------|
| | 1 Pavimento | | Área de estudo |
| | 2 Pavimentos | | Limete de bairro |
| | Vazio Urbano | | |

Imagem 40: Mapa hierarquia viária



Fonte: Elaborado pela autora, 2024

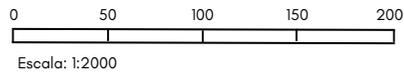
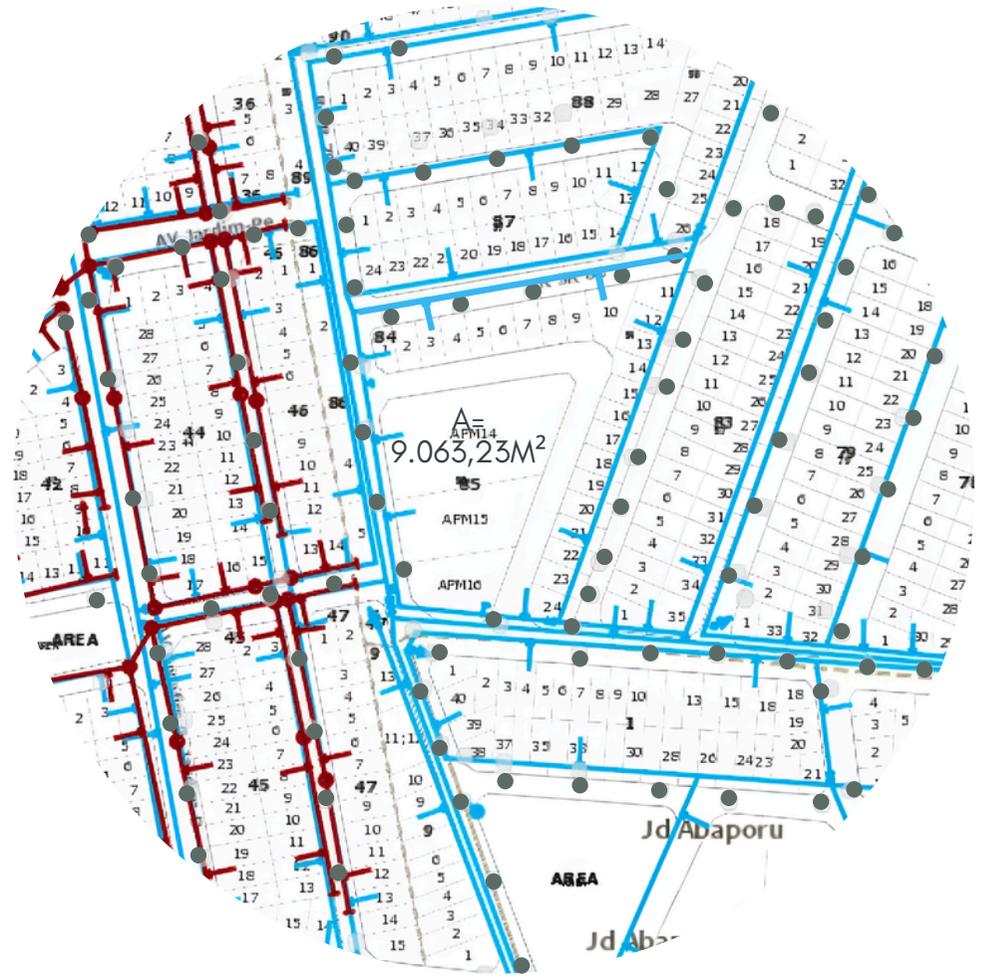
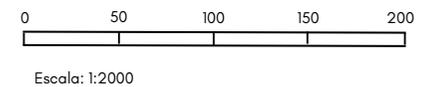


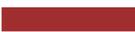
Imagem 41: Mapa de infraestrutura urbana



Fonte: Elaborado pela autora, 2024

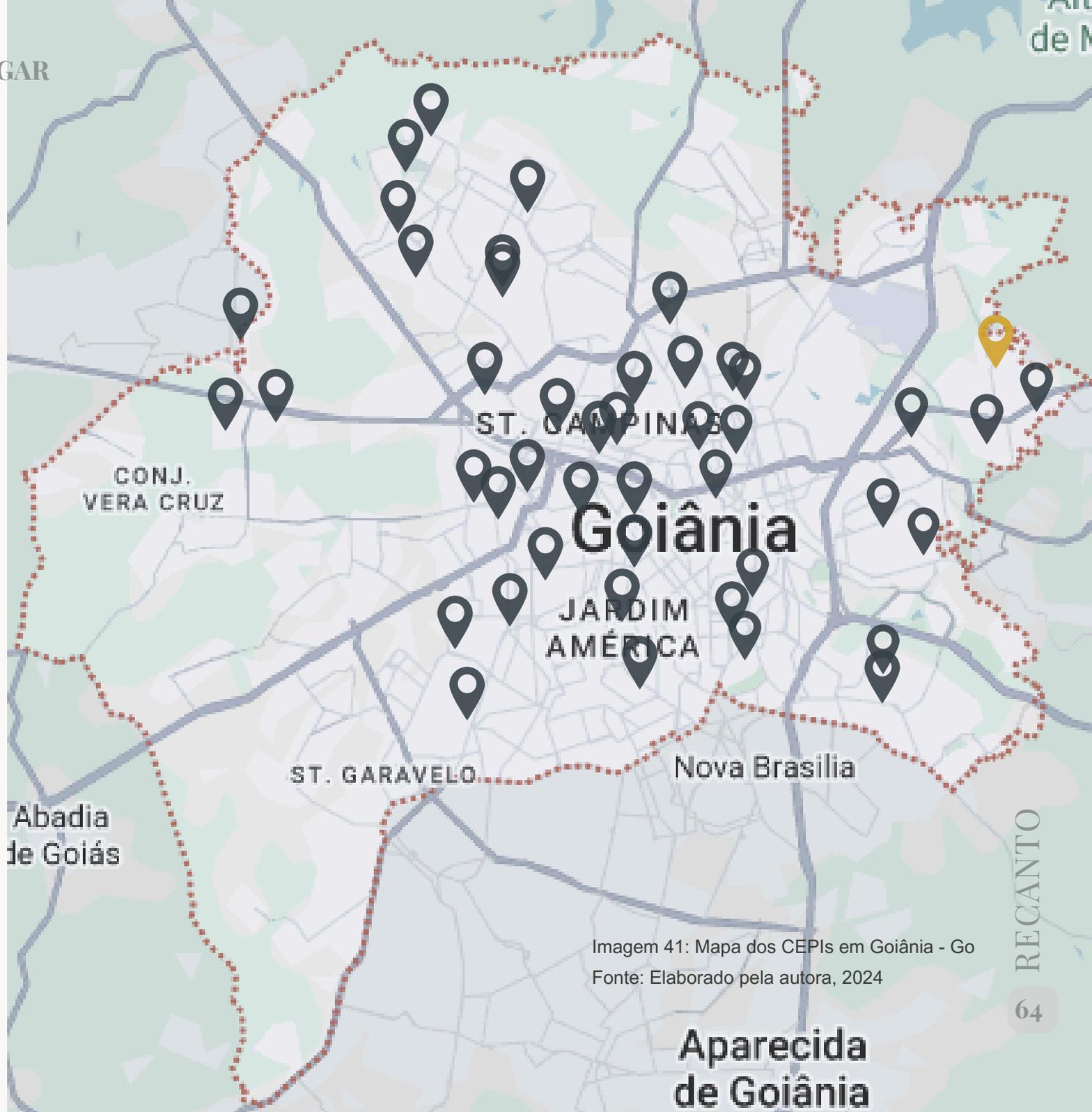


-  Ponto de ônibus
-  Via Coletora
-  Via Local

-  Poste de iluminação pública
-  Abastecimento de água
-  Coleta de esgoto

7.6 JUSTIFICATIVA DO LUGAR

- Carência de instituição de Ensino Fundamental II da rede pública.
- Comunidade economicamente desfavorecida
- Setor distante das centralidades urbanas.
- Suprir uma lacuna educacional
- Criar espaços de aprendizagem que possam impactar positivamente essa comunidade.
- Melhoria das condições de vida da comunidade.



----- Limite Município de Goiânia

📍 Área do terreno

📍 CEPI

Imagem 41: Mapa dos CEPIS em Goiânia - Go
Fonte: Elaborado pela autora, 2024

PARTIDO ARQUITETÔNICO

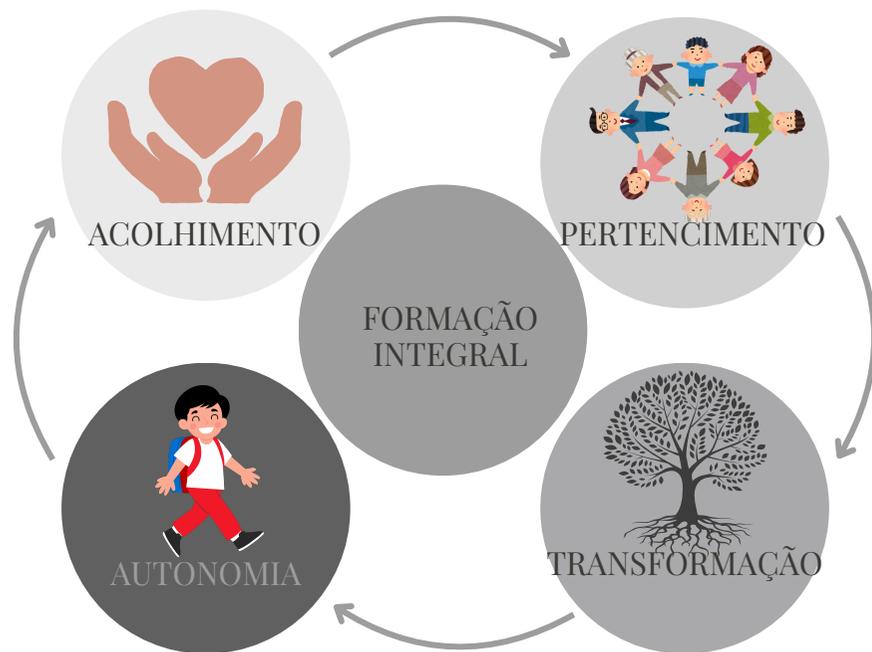


8

8.1 CONCEITO

O projeto parte da premissa de que a escola deve ser um espaço que acolhe, educa e estimula. Pensado para o Ensino Fundamental II em tempo integral, o edifício escolar busca promover o desenvolvimento da autonomia, o despertar da curiosidade, fortalecer os vínculos de convivência e cultivar o sentimento de pertencimento à escola e ao território.

A proposta valoriza a relação com a natureza, criando oportunidades de aprendizado e interação tanto nos ambientes internos quanto nas áreas externas. A arquitetura assume, o papel de mediadora nesse processo de transformação: oferece espaços seguros, acessíveis e afetivos, que convidam à permanência, respeitam as particularidades dessa fase da vida e favorecem a construção de relações significativas entre aluno, escola e comunidade.



8.2 PARTIDO ARQUITETÔNICO

O partido arquitetônico do CEPI Recanto baseia-se na organização funcional clara e eficiente, com setorização bem definida e fluxos otimizados entre os diferentes usos da escola. A proposta busca adaptar-se à geometria do lote e à topografia do terreno, respeitando a horizontalidade predominante no bairro e garantindo acessos distintos para usuários, funcionários e comunidade externa.

A implantação foi pensada para liberar ao máximo a área livre do térreo, acomodando os setores de forma fluida e acessível. A quadra poliesportiva foi elevada ao pavimento superior, posicionada sobre o auditório, permitindo a integração dos dois equipamentos com acesso independente, um recurso que favorece o uso da escola também como espaço comunitário, sem comprometer a rotina escolar.

A proposta busca atender às exigências técnicas do programa, criar um ambiente convidativo, funcional e conectado com o território. A escola é pensada como equipamento urbano estratégico, que se abre para a cidade e, ao mesmo tempo, protege e acolhe seus usuários.



Imagem 42: Diretrizes do conceito
Fonte: Elaborado pela autora, 2024

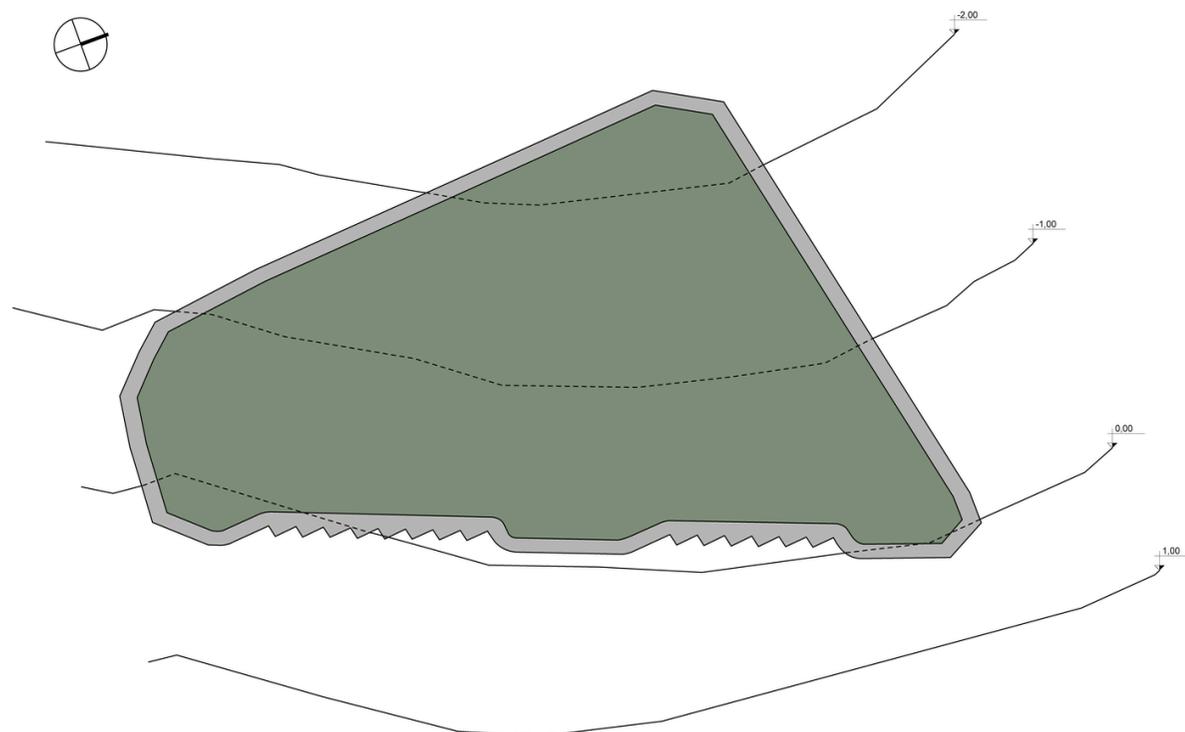
8.3 TOPOGRAFIA E SETORIZAÇÃO

O terreno apresenta um desnível natural de aproximadamente 2,40 metros, fator que influenciou diretamente nas decisões de implantação do projeto. A variação de cota foi utilizada como recurso para organizar o edifício em diferentes níveis funcionais, respeitando o relevo existente e evitando movimentações excessivas de terra.

Essa característica possibilitou a criação de dois acessos distintos: um pelo nível mais alto, destinado aos alunos, funcionários e visitantes, e outro pelo nível mais baixo, voltado à comunidade externa e aos serviços. Essa solução favorece a setorização funcional da escola, além de garantir acessibilidade e segurança nos fluxos cotidianos.

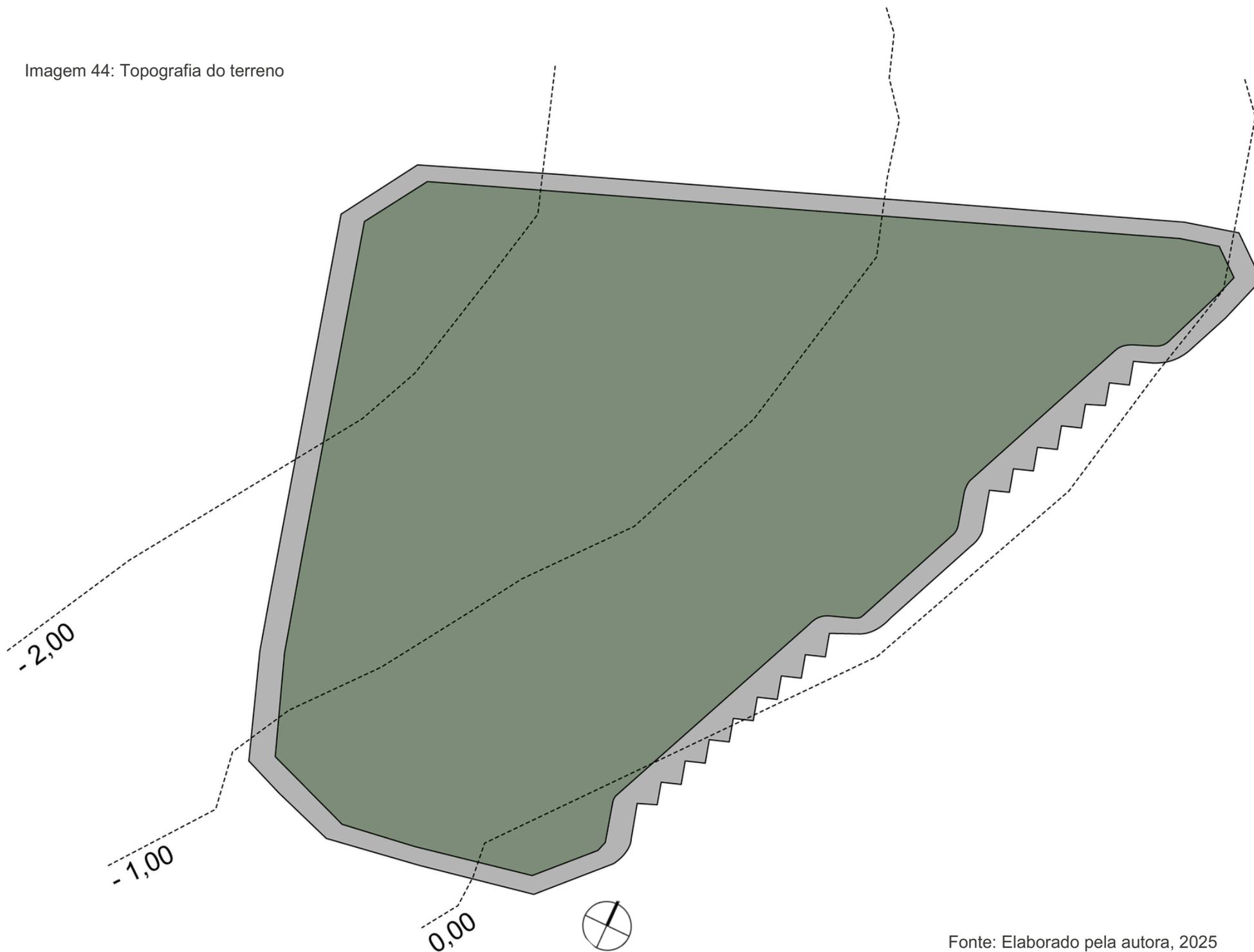
A topografia também permitiu a implantação de um pavimento subterrâneo, destinado a laboratórios e salas multiuso, otimizando o aproveitamento do terreno e liberando área no térreo. Complementarmente, a quadra poliesportiva foi posicionada sobre o auditório, permitindo o uso compartilhado em eventos comunitários com acesso independente.

Imagem 43: Topografia do terreno



Fonte: Elaborado pela autora, 2025

Imagem 44: Topografia do terreno



Fonte: Elaborado pela autora, 2025

SETORIZAÇÃO

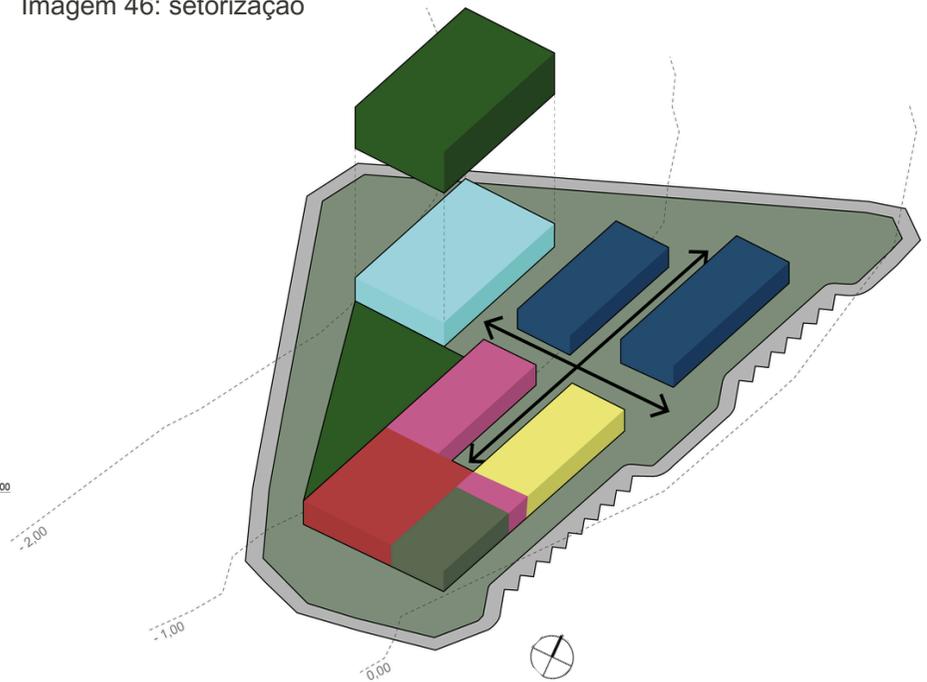
- setor externo e atividades
- setor de aprendizagem
- setor de higiene
- setor de serviços
- setor de exposição
- setor de alimentação e atenção
- setor administrativo

Imagem 45: setorização



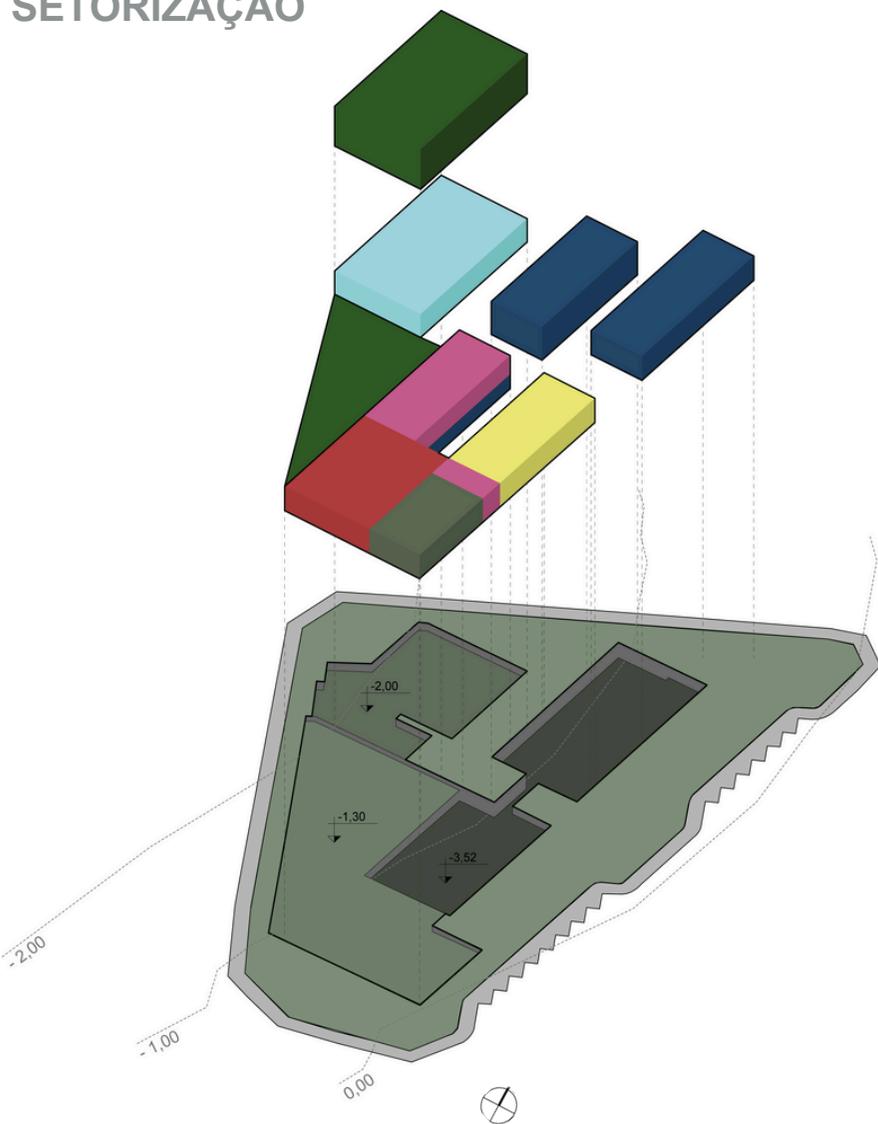
Fonte: Elaborado pela autora, 2025

Imagem 46: setorização

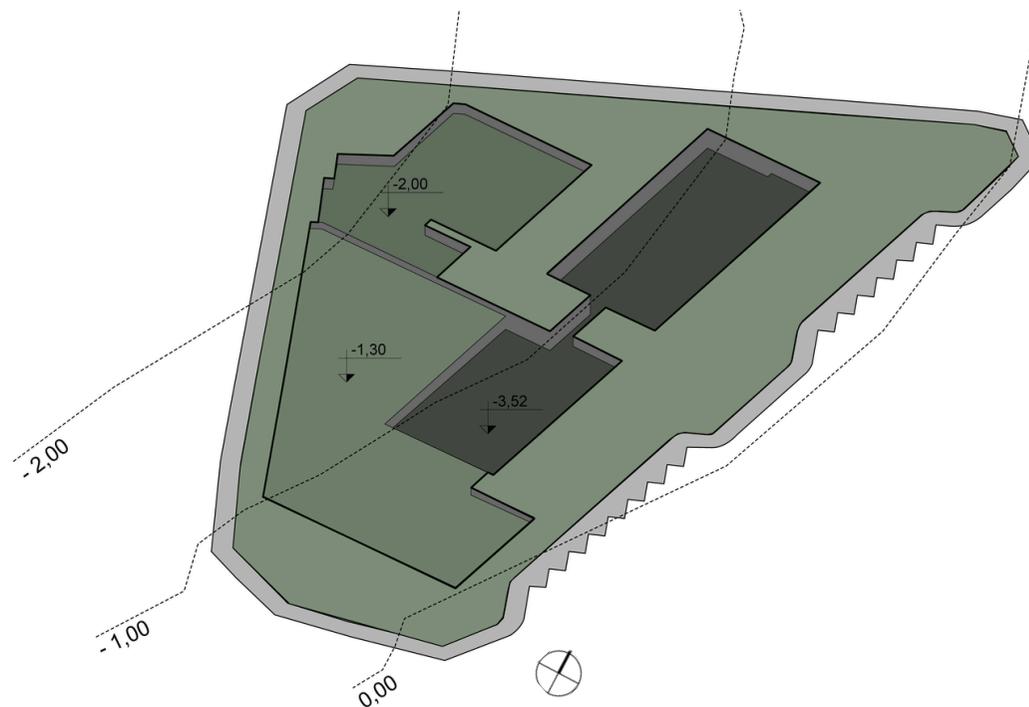


Fonte: Elaborado pela autora, 2025

SETORIZAÇÃO



PLATÔS



■ setor externo e atividades

■ setor de exposição

■ setor de aprendizado

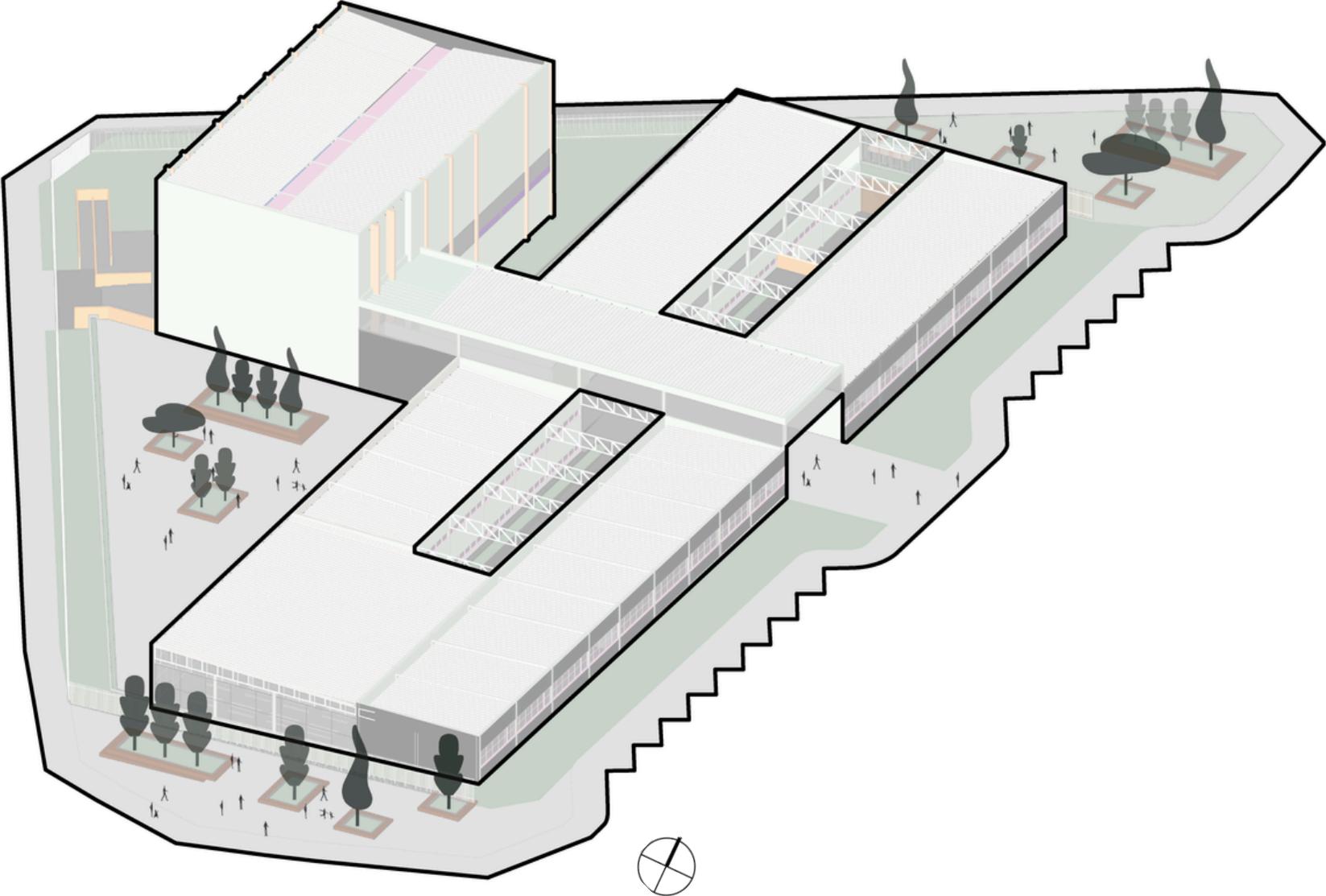
■ setor de alimentação e atenção

■ setor de higiene

■ setor administrativo

■ setor de serviços

MASSA E VOLUME



REFERÊNCIAS



BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo Escolar da Educação Básica 2023: Resumo Técnico. Brasília: Inep, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2023.pdf. Acesso em: 26 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 26 maio 2025.

CASTELLS, Manuel. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Volume 1: A sociedade em rede. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000

COLÉGIO ETAPA VILA MASCOTE. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/966170/colégio-etapa-vila-mascote-biselli-katchborian-arquitetos?ad_source=search&ad_medium=projects_tab Acesso em: 01 ag. 2024.

FNDE. Manual de Orientações Técnicas para Elaboração de Projetos de Edificações Escolares do Ensino Fundamental. Brasília: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/par/manuais-par/VolumellIProjetosEd.EscolaresEnsinoFundamental.pdf>. Acesso em: 26 maio 2025.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUTURA. Brasil no PISA 2022: país sobe em leitura, mas continua entre os últimos em matemática e ciências. Canal Futura, 2023. Disponível em: <https://www.futura.org.br>. Acesso em: mai. 2025.

GOVERNO FEDERAL. Dados atualizados sobre insegurança alimentar e políticas públicas de combate à fome. Brasília: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mds>. Acesso em: maio, 2025.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Infraestrutura – SUPINFRA. Diretrizes e orientações técnicas para projetos escolares da rede estadual de Goiás. Goiânia: SEDUC-GO, [s.d.].

IBGE - Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go.html> Acesso em: 01 ag. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2022: Resultados Preliminares. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: mai. 2025.

INAF. Indicador de Alfabetismo Funcional. Ação Educativa e Instituto Paulo Montenegro. Relatório 2023. Disponível em: <https://www.ipm.org.br>. Acesso em: mai. 2025.

INEP, 2024 - RELATÓRIO DO 5º CICLO DE MONITORAMENTO DAS METAS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/plano_nacional_de_educacao/relatorio_do_quinto_ciclo_de_monitoramento_das_metas_do_plano_nacional_de_educacao.pdf1 Acesso em 24 set. 2024.

MAPA FÁCIL - portal de mapa região metropolitana de Goiânia. Disponível em: <https://portalmapa.goiania.go.gov.br/mapafacil/>. Acesso em 01 ag. 2024.

MENEZES, E. T. Verbete Escola Parque. Dicionário Interativo da Educação Brasileira – EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em: . Acesso em: 24 set. 2024.

OLIVEIRA, Maria de Lourdes. A escola de tempo integral: desafios e possibilidades. Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 18, n. 68, p. 347–366, jul./set. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/zXsmT3VW87KPt3DNKKKDGqh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 maio 2025.

PREMIADOS - concurso - CEF - CODHAB. Disponível em: <https://concursosdeprojeto.org/2016/05/02/premiados-concurso-cef-codhab/#jp-carousel-28361> Acesso em 30 ag. 2024.

PRIMEIRO LUGAR NO CONCURSO para centro de ensino fundamental Parque do Riacho – CODHAB-DF Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/875048/1o-lugar-no-concurso-para-centro-de-ensino-infantil-parque-do-riacho-nil-codhab-df> Acesso em: 30 ag. 2024.

REDE PENSSAN. II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil. São Paulo: Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, 2022. Disponível em: <https://olheparaafome.com.br/>. Acesso em: mai. 2025.

RIBEIRO, Darcy. O Livro dos CIEPs. Rio de Janeiro: PDT, 1986. Disponível em: <https://www.pdt.org.br/wp-content/uploads/2021/01/O-Livro-dos-CIEPs-por-Darcy-Ribeiro.pdf>. Acesso em: novembro, 2024.

SECRETÁRIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Disponível em: <https://goias.gov.br/educacao/> Acesso em: 01ag. 2024.

ANEXOS



LEGENDA DE AMBIENTES

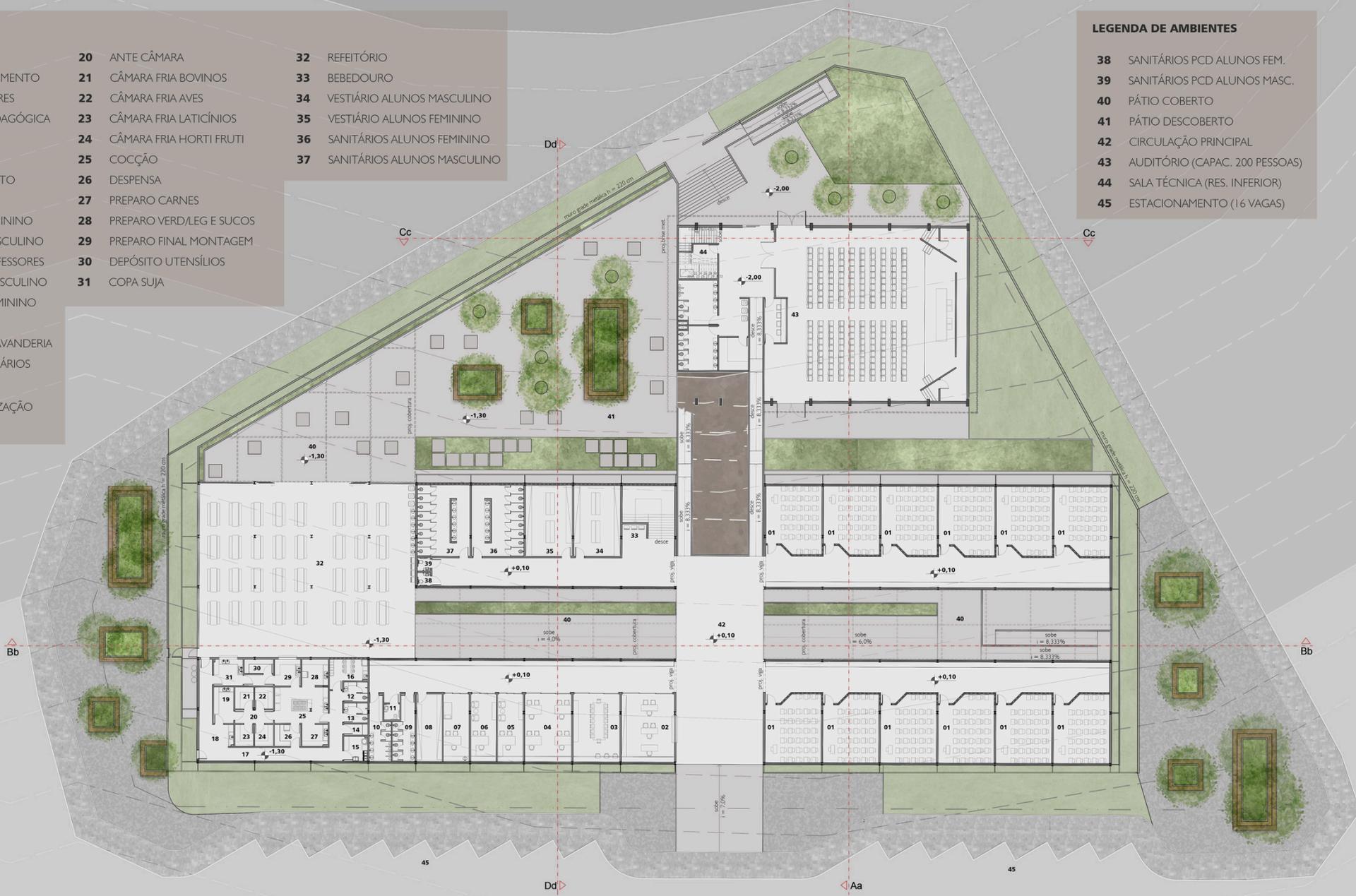
- 01 SALA DE AULA
- 02 SECRETARIA / ATENDIMENTO
- 03 SALA DOS PROFESSORES
- 04 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
- 05 DIRETORIA
- 06 CAF
- 07 SALA DE ACOLHIMENTO
- 08 ALMOXARIFADO
- 09 SAN. VEST. PROF. FEMININO
- 10 SAN. VEST. PROF. MASCULINO
- 11 SANITÁRIO PCD PROFESSORES
- 12 SAN. VEST. FUNC. MASCULINO
- 13 SAN. VEST. FUNC. FEMININO
- 14 D.M.L.
- 15 ÁREA DE SERVIÇO / LAVANDERIA
- 16 COPA DOS FUNCIONÁRIOS
- 17 CIRCULAÇÃO
- 18 RECEB. / PRÉ HIGIENIZAÇÃO
- 19 HIGIENIZAÇÃO

- 20 ANTE CÂMARA
- 21 CÂMARA FRIA BOVINOS
- 22 CÂMARA FRIA AVES
- 23 CÂMARA FRIA LATICÍNIOS
- 24 CÂMARA FRIA HORTI FRUTI
- 25 COCÇÃO
- 26 DESPENSA
- 27 PREPARO CARNES
- 28 PREPARO VERD/LEG E SUCOS
- 29 PREPARO FINAL MONTAGEM
- 30 DEPÓSITO UTENSÍLIOS
- 31 COPA SUJA

- 32 REFEITÓRIO
- 33 BEBEDOURO
- 34 VESTIÁRIO ALUNOS MASCULINO
- 35 VESTIÁRIO ALUNOS FEMININO
- 36 SANITÁRIOS ALUNOS FEMININO
- 37 SANITÁRIOS ALUNOS MASCULINO

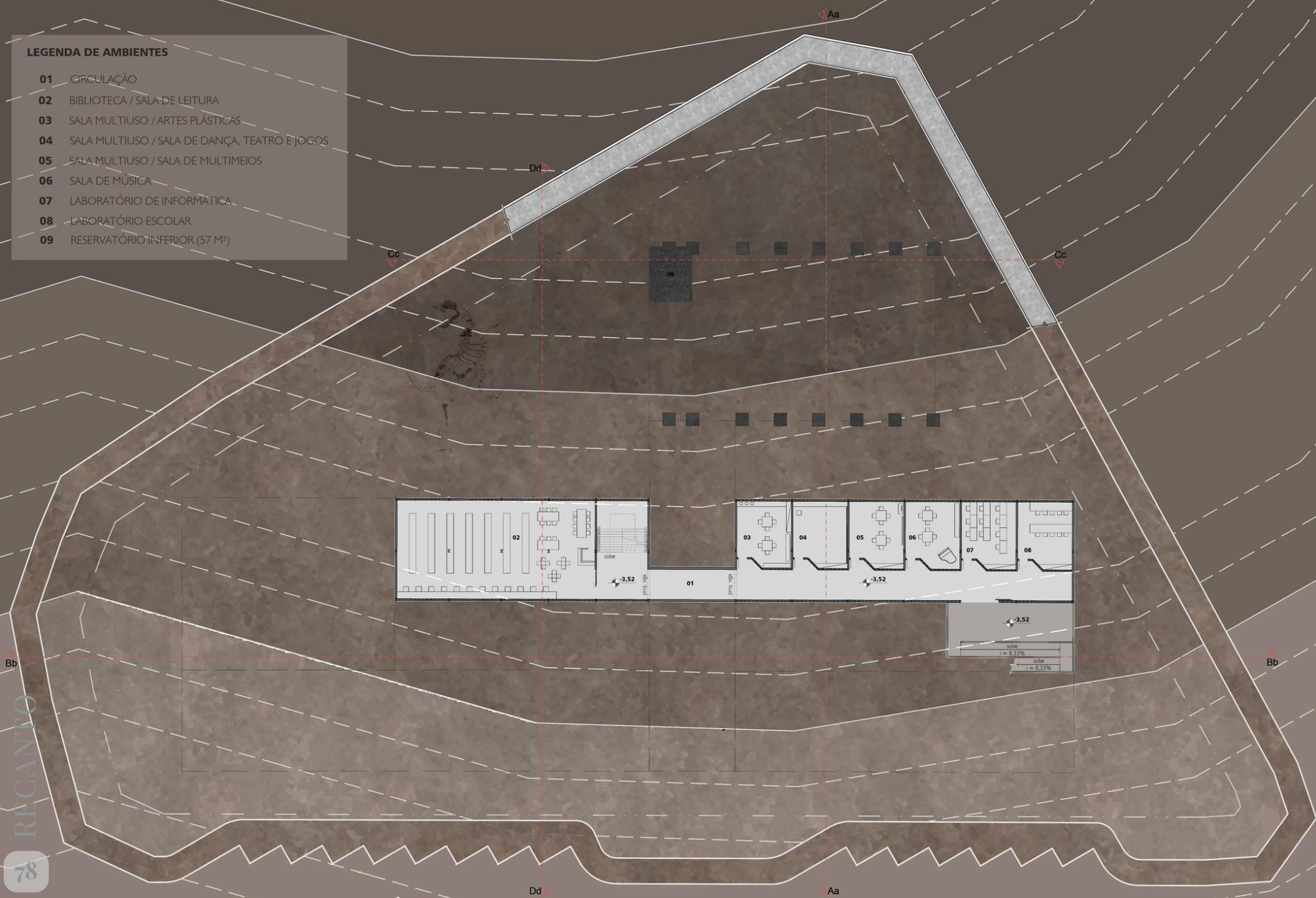
LEGENDA DE AMBIENTES

- 38 SANITÁRIOS PCD ALUNOS FEM.
- 39 SANITÁRIOS PCD ALUNOS MASC.
- 40 PÁTIO COBERTO
- 41 PÁTIO DESCOBERTO
- 42 CIRCULAÇÃO PRINCIPAL
- 43 AUDITÓRIO (CAPAC. 200 PESSOAS)
- 44 SALA TÉCNICA (RES. INFERIOR)
- 45 ESTACIONAMENTO (16 VAGAS)

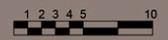


LEGENDA DE AMBIENTES

- 01 CIRCULAÇÃO
- 02 BIBLIOTECA / SALA DE LEITURA
- 03 SALA MULTIUSO / ARTES PLÁSTICAS
- 04 SALA MULTIUSO / SALA DE DANÇA, TEATRO E JOGOS
- 05 SALA MULTIUSO / SALA DE MULTIMEIOS
- 06 SALA DE MÚSICA
- 07 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA
- 08 LABORATÓRIO ESCOLAR
- 09 RESERVATÓRIO INFERIOR (57 M³)



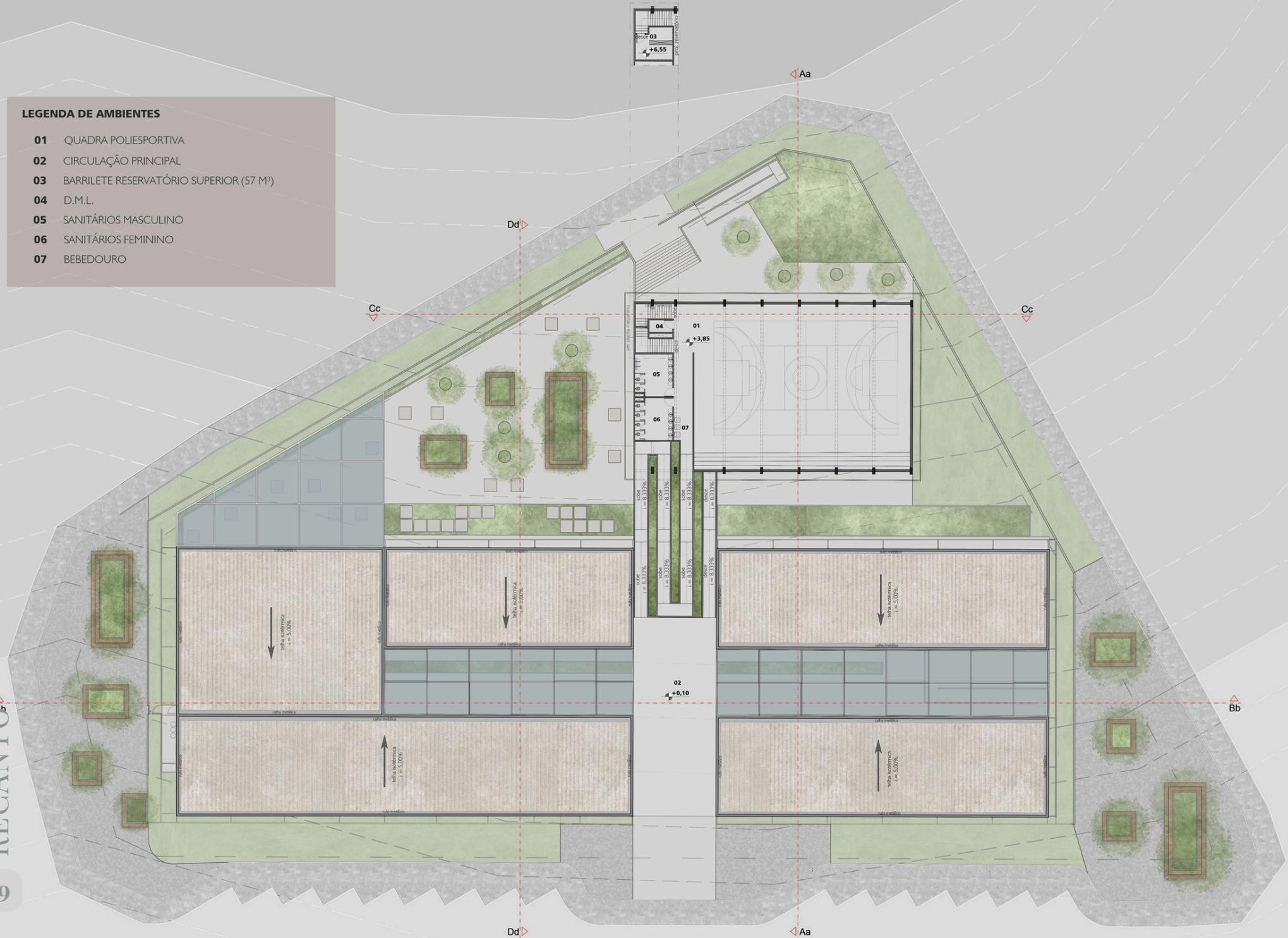
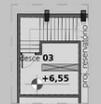
PLANTA PAVIMENTO SUBTÉRREO



LEGENDA DE AMBIENTES

- 01 QUADRA POLIESPORTIVA
- 02 CIRCULAÇÃO PRINCIPAL
- 03 BARRILETE RESERVATÓRIO SUPERIOR (57 M³)
- 04 D.M.L.
- 05 SANITÁRIOS MASCULINO
- 06 SANITÁRIOS FEMININO
- 07 BEBEDOURO

RECANTO
79



PLANTA PAVIMENTO SUPERIOR



LEGENDA DE AMBIENTES

01 RESERVATÓRIO SUPERIOR (57 M³)

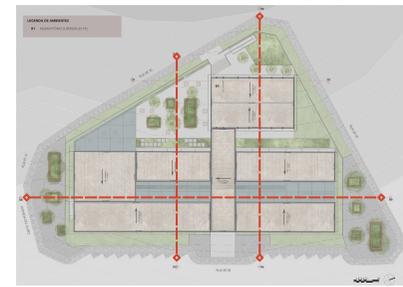
RECANTO
AVENIDA DO OURO
80



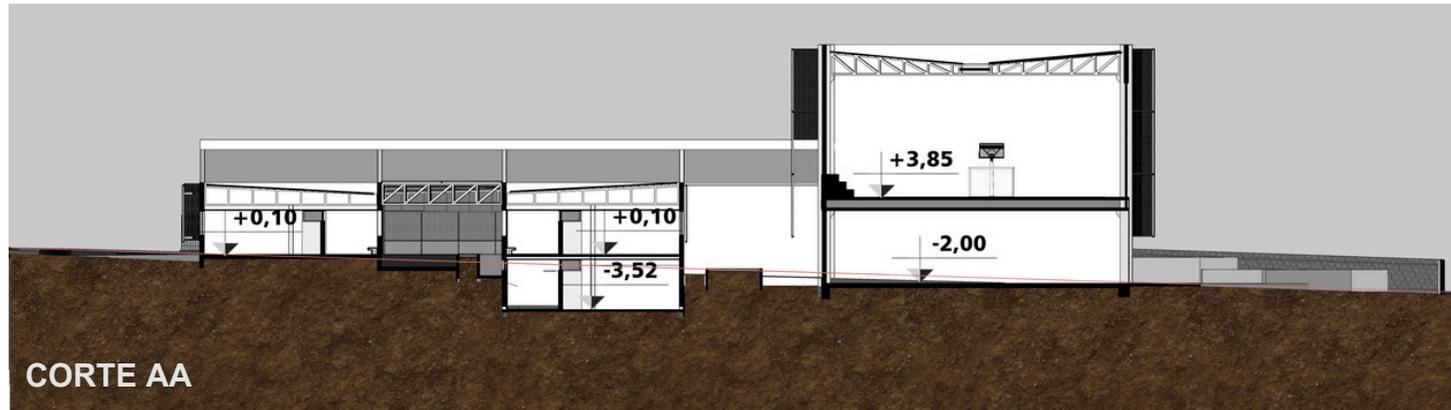
PLANTA DE COBERTURA



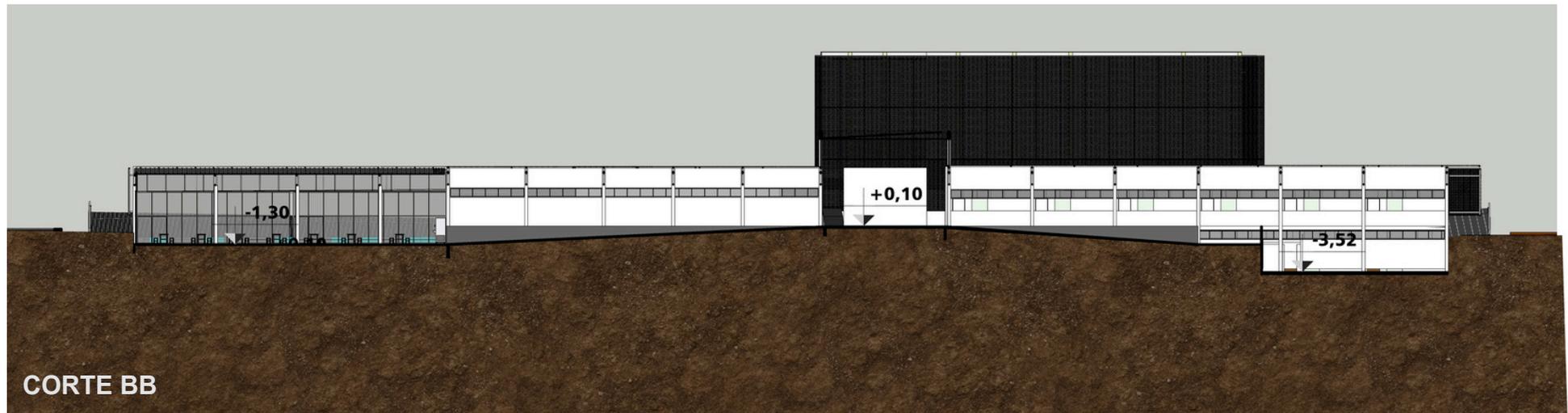
CORTES



PLANTA CHAVE
COBERTURA

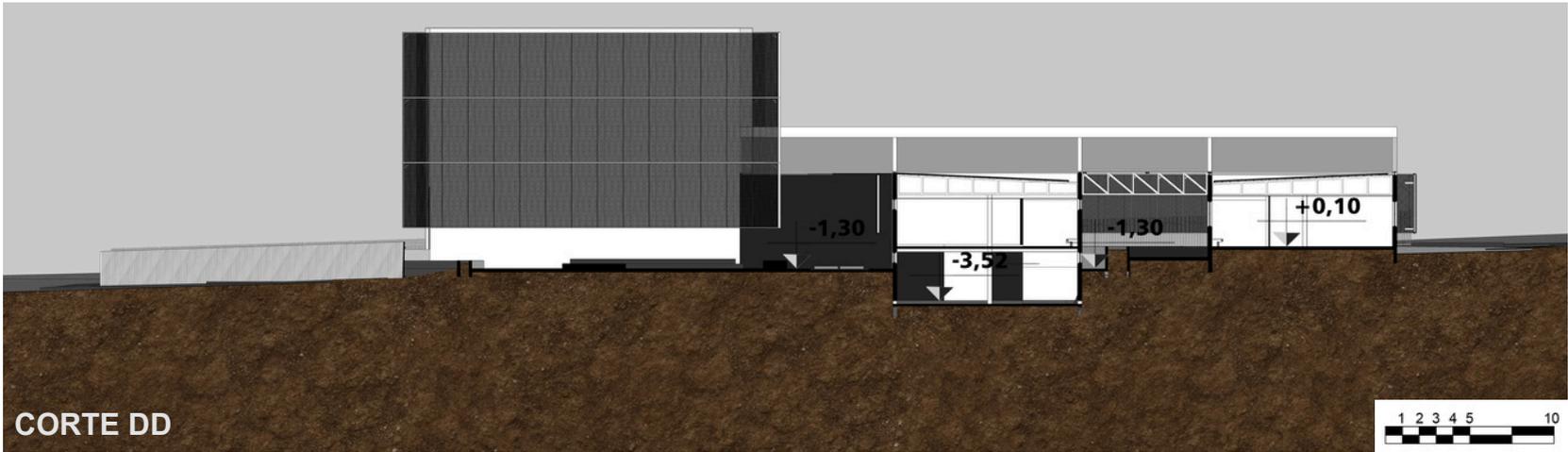


CORTE AA



CORTE BB





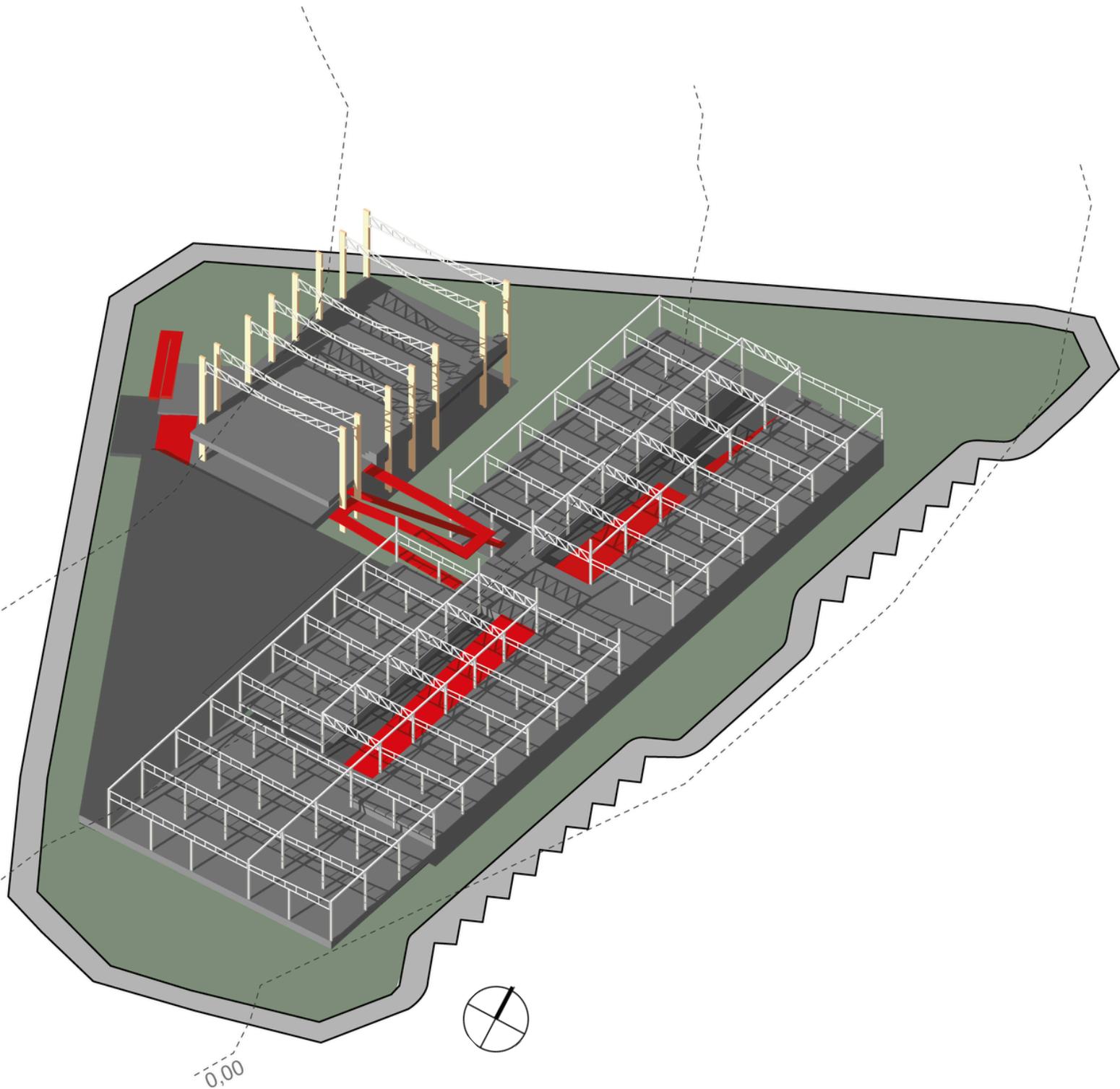
SISTEMA ESTRUCTURAL

83 RECANTO

-2,00

-1,00

0,00





PERSPECTIVA LESTE



ACESSO PRINCIPAL LESTE



PERSPECTIVA SUDESTE



PERSPECTIVA NOROESTE



PERSPECTIVA OESTE



PERSPECTIVA SUL



CIRCULAÇÕES INTERNA



CIRCULAÇÕES INTERNA



SALAS DE AULA



BIBLIOTECA



PÁTIO DESCOBERTO



PÁTIO COBERTO



REFEITÓRIO



REFEITÓRIO



QUADRA ESPORTIVA

